

GAZETA MEDICA DA BAHIA

DIRECTOR EFFECTIVO
Prof. Dr. ARISTIDES NOVIS

REDACÇÃO

GONÇALO MÓNIZ, GARCEZ FROES, PRADO VALLADARES,
MARTAGÃO GESEIRA, CESARIO DE ANDRADE, FERNANDO
LUZ, FLAVIANO SILVA, OCTAVIO TORRES, ARMANDO
TAVARES.

Professores da Faculdade de Medicina

REDACTOR-SECRETARIO

Dr. JOSÉ JULIO DE CALASANS
Docente livre de Clinica Psychiatrica na Faculdade de Medicina

VOLUME 63

Ns. 1 e 2 Julho - Agosto de 1932

BAHIA
ESTABELECIMENTO DOS DOIS MUNDOS

25, Rua Conselheiro Saraiva, 25

1932

SUMMARIO

CAIO MOURA -- Homenagem da <i>Gazeta Medica da Bahia</i> , á memoria imperecivel do seu insigne Redactor.....	Pag. 495
ALCOOLISMO CHRONICO, SYNDROMO DE KORSAKOFF E CRIMINALIDADE -- por Artur Ramos, Docente de psychiatria da Faculdade, Medico-Legista do Instituto Nina Rodrigues.....	» 509
HOSPITAL S. JOÃO DEUS--Relatorio do Director...	» 513
SOCIEDADE MEDICA DOS HOSPITAES DA BAHIA.....	» 553
IN MEMORIAM -- Dra. Francisca Pragner Fróes....	» 555
LIVROS NOVOS.....	» 561
CALDAS DO CIPÓ.....	» 563
PUBLICAÇÕES RECEBIDAS.....	» 565

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

PARA A CAPITAL	FORA DA CAPITAL
Por um anno . . . 20\$000	Por um anno . . . 25\$000
Por seis mezes . . 12\$000	Por seis mezes . . 15\$000

Numero avulso 2\$000

A redacção não se responsabiliza pelos artigos assignados.
Unico agente para a França -- *Société Fermière des Annuaire*s
53 Rue Lafayette -- PARIS.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

PRAÇA CASTRO ALVES (Edificio d'A Tarde)

Sala 215 (2.º andar)

BAHIA



CAIO MOURA

1878-1982

Homenagem da *Gazeta Médica da Bahia*
à memória imperecível do seu insigne Redactor

GAZETA MEDICA DA BAHIA

FUNDADA EM 1886

Vol. LXIII Julho e Agosto de 1932 Ns. 1 e 2

*«L'homme le plus parfait est celui qui
est le plus utile aux autres.»*

R 5146

(Maxima do Alcorão).

CAIO MOURA

(1878-1932)

Qual astro que se apagasse, subitamente, mal transposto o zenith, vimos tombar para sempre CAIO MOURA.

Elle era ainda uma tarde de sol na profissão.

Que o digam aquelles que se beneficiaram de suas luzes transfusoras de saúde e de saber;—os enfermos, que se lhe acercavam da mesa operatória, esperando, cada um, a sua bençã de sangue, na lucta quasi sempre victoriosa com a doença e a morte; que o confirmem os moços, no garrido cortêjo das successivas gerações, que os bancos perlustraram e os serviços clinicos assistiram, juntos áquella cáthedra famosa, expoente de uma escola, que tanto soube honrar a cirurgia brasileira como ao seu ensino dignificar em a nóbre e magnificente Faculdade bahiana.

CAIO era, de facto, figura de alto relêvo e projecção no scenario da cirurgia nacional. Nem outro seria jamais o destino de quem, possuindo innatas as qualidades todas para o officio, procurasse, como elle, apro-

veital-as, desenvolvendo-as por estudo systematisado e profundo,—sólido alicerce de um prestígio que, ao professor e ao clínico haveria mais tarde de sagrar, com as honras do nome, senão do mirífico renome que, galhardamente, viria a conquistar.

Conheci-o auxiliar de Anatomia Médico-Cirurgica. Modelo de preparador. Era um gosto vê-lo, então, concentrando toda a paciente habilidade de que era capaz, no imprimir ás peças cadavéricas o vivo colorido das paginas clássicas, quando não, trocando o escalpelo pelo pincel, fixar em tintas indeléveis flagrantemente anatomicos com os quaes o artista completava o cientista na mesma opulenta individualidade.

Mas, a incursão do bisturi pelas inhospitas regiões do corpo humano, regeladas pela morte, não era o fim, senão o meio,—e o meio mais compativel com as suas aspirações, de condigna apropriação do unico objectivo collimado. Talvez dahi,—essa preocupação do colorido vitalisante que derramava sobre os seus desenhos e preparações,—reflexo do outro campo operativo que a vocação lhe indicava, tépido e palpitante de vida, para muito além daquelles amphitheatros, aonde a dor já emudecera para sempre, não mais reclamando, quaes as enfermarias, sua ajuda ainda preciosa, porque salvadora.

Para lá iria; certo, monologava. Mas, ainda era cedo. Festejado, embóra, e com louvôres geraes, a consciencia do verdadeiro cirurgião hesitava em confirmar a nota que, ao laureado anatomista firmára, já de ha muito, o ambiente academico. Isto porém, não bastava.

Era mistér aprender mais...

Mais alguns annos de ronda em torno ás mesas marmóreas, dissecando, interrogando, perquirindo o

terreno, não raro, devastado pelos embates com o mórbido, até que um dia, por entre o cerrado cipoal dos nervos, dos vasos, das vísceras e aponeuroses,—eis que lhe surge, ante o desenganado scepticismo,—o nírvánico perfil da Forma Humana, nos seus inéditos e incogitaveis contórnos, qual sóe a mesma revelar-se aos raros eleitos da sua confiança, os unicos a participarem do seu maior segredo,—o segredo da Função. E, por sobre aquéllas carnes exsangués, prolongadas no martyrio da conservação pelo formól,—sorriu-lhe a esperança do triumpho,—como ao floricultor a rósa —tambem resplendente em imaginação, quando pela simples outórga do caule á gléba fecunda, porque adubada...

Conscio desse cabedal, o caminho se lhe abria, desimpedido, para a clinica. Ainda assim, fez uma pausa na viviseccão, realisando varias operações em animaes, como que a insinuar ao tacto e a visão a mudança radical do scenario ao qual os iria submeter. Isto, com a implicita vantagem de amortecer-lhes o salto temerario do necrotério á enfermaria, de desagradavel effeito a quem tem nervos para sentir a violencia de certos contrastes. Ademais, na medicina, como sciencia natural, a progressão dos conhecimentos não deve furtar-se a este itinerario:—observação, experiencia e por fim,—applicação:—clinica.

Somme-se, agóra, esse méthodo impeccavel de cultura com as intrinsecas e abertósas condições do terreno, e ter-se-á a definição inteira de uma carreira triumphal:—ascenção ao magistério por memoravel concurso;—surto vertiginoso ás culminancias do conceito clinico,—integrada a arte cirurgica, em mãos tão peregrinas, áquelle «conjuncto harmonioso de experiencia, de bom-senso, de julgamento, de intuição, que

intervem quando se trata de decidir uma operação, e ao mesmo tempo, de calma, de sangue-frio, de geito e mesmo de elegancia, mas, sobretudo, de lucidez cerebral que a permite executada como deve ser,— nesse bosquejo fidelissimo do officio, que, quando esculpido pela autoridade de Jean-Louis-FAURE, dir-se-ia inspirado em modelo semelhante a CAIO MOURA...

Ha um phrase feliz de Gnyau que diz que «a vida é como o fogo; não se conserva senão communicando-se».

CAIO não deixou descendencia. Chóra-o no lar, por isso mesmo, duplamente desolado com a sua falta,— virtuosa Esposa desconsolada. Revive na familia academica, robusta e numerosa, para onde fez communicar as sagradas chaminas do amôr votado á profissão,— nóbre e entranhado amôr, expungido de todo o calculo utilitarista que lhe pudesse polluir a intençaõ intemerata.

Qual o outro amôr,—tambem este se compraz em dilatar a vida na progenie. E ahi estão os filhos todos seus, espirituaes, a proclamar pelos recantos da Patria, a glória insigne de uma escola, que não desapareceu com o Méstre...

Elle próprio o declarou, convicto, em perturbadora solemnidade, quando, zombando da Parca implacavel, que o já esmagava nos braços invisíveis, transmittia ao austéro auditório, a lhe beber, excruciado, as palavras de despedida, a confortadora certeza da sua sobrevivencia, nos discípulos que ficavam.

CAIO não errava, porque discípulos elle os soube fazer, e em cada discípulo—um amigo. E estes serão

a guarda-de-honra de sua memória, no respeito e na gratidão que lhe ficam todos a dever nem só aos ensinamentos *à flux*, decurrentes da sua bôssa cirurgica, como aos fructos opimos de uma cultura omnimoda, —apurados no sabôr por vigorosa intelligencia, e largamente liberalisados nas eruditas paléstras que sustentava sobre múltiplos assumptos:—arte, política, instrucção, cynegética, —seu *sport* predilécto, —dentre outros.

Sobredoirando tão rico patrimonio, —uma lidima e espartana moral. Moral de apóstolo, porque paciente até o sacrificio, qual, dentre outros, o caso daquelle póbre embarcação que lhe apresentei, condemnado a perder a perna, por osteo-myelíte, e por tres vezes lapidado no femur, insistentemente, até a cura, desenganados, por fim, os gérmens da suppuração de nôvas reincidências, ante o poder esterilisante, dentre todos, contra os males, —que é o amor ao proximo, ministrado por almas compassivas e candidas como a sua.

Ah! se elle pudésse levar este zêlo evangélico de regeneração ás mazéllas sociaes... Character franco, por excellencia, doía-se déllas, menos, talvez por compaixão do que por não n'as poder remediar, derivando a sua angustia para o revérso da realidade, para a illusão de um ambiente propicio, que elle próprio creava, por mais digno de ser vivido, —optimismo intelligente, do qual era padrão, pois, como poucos, timbrava em olhar a vida pelo lado côr de rôsa. Entre os «masca-dores de quássia» e os que entretêm as horas, a enrolar na bôca um imaginario torrão de assucar-candi, tomava elle, dizia-n'o sempre, o ultimo partido, para cujas hôstes alliciava prosélitos, preocupado em engrossar as fileiras do «candismo» contra o quassismo»,

—designações que emprestava ás duas conchas voltu-
veis da balança do humor. Tal politica, inspirada em
parte no seu temperamento, algo offerecia de conven-
cional, de voluntariamente deliberado, para, d'essa
attitude mental, de «auto-sugestão consciente», resul-
tar aquélla fortaleza de animo, contra a qual se esfar-
ripavam, impotentes, os mais ousados vagaliões, tão
depréssa insuflados como para lógo recambiados pela
decepção a carantonha mendaz da maldade humana.

Bom amigo,—CAIO MOURA. Do seu convívio, ao
qual me vinculou, desde a adolescencia, sagrada he-
rança de família, fica-me uma impressão inapagavel:
—a de que a felicidade é até certo ponto funcção da
intelligencia. Ha néscios felizes, sim. Mas o homem,
para ser feliz, verdadeiramente, requér sensibilidade
e dextreza, attributos que só o cérebro maneja com
perícia, em tirando aos prazeres o máximo de ren-
dimento e aos pezares a mais embalada kilometragem
de nós outros, póbres mortaes. A chimica da felicidade
ha de orientar-se pelos móldes da outra, que opéra
o milagre da conversão de uma camisa andrajósa em
alguns grammos de assucar.

Amigo leal, encantador na sua simplicidade, a essa
reacção maravilhosa do espírito deveu a resignação
com que acompanhou por alguns mezes, o minaz de-
sequilíbrio do seu bonissimo coração. E mais ainda:—a
quasi obsessão de fidelidade aos deveres clinicos e do-
centes, jurada e cumprida, qual se a houvéra inspirado
chronometro de precisão, siucéro á pontualidade até o
extremo desenrolar da córda.

Foi num destes esforços cyclópicos e, por assim



ESTADO DO RIO DE JANEIRO

DIRETORIA DE SAUDE PUBLICA

Niteroi, 12 de abril de 1933

As experiencias que realizamos e que vem sendo realizadas, (914 des. Rhone), nos diversos servicos superintendidos pela Diretoria de Saude Publica, e nos estabelecimentos por sua dependencia hospitalar, que tem a colaboração, tem colhi- do sempre os melhores resultados.

Dr. MARIO DE BRUNO
Diretor.

MINISTERIO DA GUERRA



Hospital Complementar do Exercito
- Gallée e Guinle -

Rio de Janeiro

Em 14 Outubro - 1932

N.

Do

Re

Declaro que tenho empregado, não só em clinica particular, como no "Centro de Tratamento de Epilepsia" do Hospital Central de Socorro, a preparação "Rhoarsan" do "Rhône", excelente 914, com todos os vantagens do melhor com- posto.

Dr. Ruijão Fernandes
Capitão Médico

Hospital Central da Marinha

Em 30 de Outubro de 1932

Declaro que tenho empregado, na Enfer- maria e no Ambulatório de Syphilis do Hospital Cen- tral da Marinha, o producto "RHODARSAN" (914 des. Usi- nes du Rhône), não só com os melhores resultados, como também sem nenhum accidente.

Dr. Raulpho Sampaio
Dr. Raulpho Sampaio
Chefe de Clinica Syphilographica do Hosp. C. Marinha

DEPARTAMENTO NACIONAL
DE
SAÚDE PÚBLICA
INSPECTORIA DE PROPHYLAXIA
DA TERRA E DAS DOENÇAS
VENEREAS

Rio, 26/7/1932.

Declaro que entre os pre-
parados arsenicais que esta Inspectoria uti-
liza em seus dispensarios e que julga aconse-
lháveis, figura o RHODARSAN (914 das Usinas
du Rhône)

Silva Araújo
Inspector

SANTA CASA DE MISERICORDIA
DE
SÃO PAULO
HOSPITAL CENTRAL

S. Paulo, de 1932

Atto que tem sido com-
municado, pater bacterias sobre os testes
Institua e quanto a inspecção dos
Wassermann positivos e negativos
Anticorpo Rhodarsan, sem ter
tido accidente grave do arsenio
benéfico.

S. Paulo, 4-6-32
Dr. Alcantara Faria

Chefe do Departamento de Serenidade
e Syphilis de Santa Casa
Arquiteto Sr. Carlos Semalopes
de Fainha

Dr. Arminio Fraga

DA ACADEMIA DE MEDICINA E LIVRE DOCENTE DA FACULDADE

DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

ROSARIO, 140 - TELEFONE 3-4310

TELEFONE 3-1314

Declaro que tenho usado
o "Rhodarsan" (914 das Usinas
do Rhône) na minha clíni-
ca hospitalar (76.ª enf. da
Santa Cruz), com bom
resultado e ótima
tolerância.

Rio de Janeiro, 4 de abril 1933

Arminio Fraga.

UNIVERSIDADE
DO RIO DE JANEIRO
CLÍNICA
DERMATOLÓGICA
E
SYPHILOGRÁFICA
DA
FACULDADE DE MEDICINA
DAVILHAO Y MIGUEL
HOSPITAL DA MERCEDIA

Rio de Janeiro, 31 de Março de 1933.

Tenho o maior prazer em
declarar que, após emprego continua-
do na minha clínica do Rhodarsan, pro-
ducto arsenical contra syphilis das
"Usinas do Rhône", delle faço o melhor
juizo, quer pela sua acção, quer pela
tolerancia com que é recebido pelos
doentes.

Lo Rabelo

Fundação Graffée e Guinle
RIO DE JANEIRO

ATTESTAMOS que vimos fazendo uso do "RHODARSAN" (914
das Usinas do Rhône), nos diversos serviços desta Fundação,
colhendo sempre os melhores resultados, quer pela sua effi-
ciencia therapeutica, quer pela sua perfeita tolerancia.

Rio de Janeiro, 3 de Abril de 1933.

Gilberto de Moura Costa
Dr. Gilberto de Moura Costa
Director

Dr. Joaquim Motta
Chefe de Clinica Dermatologica

Mario Jensen de Faria
Dr. Mario Jensen de Faria
Medico residente do Hospital Gaffée Guinle

Dr. Caetano Gomes

Chefe do serviço de pelle e syphilis da Beneficencia Hespanhola
Assistente de pelle e syphilis da Fundação Gaffre-Guimle.
Especialista em pelle e Syphilis e Clinica Medica
Consultorio: Assembleia, 63 - 2.ª, 3.ª e Sabbado -
Residencia: Rua Conselheiro Zenna, 44 - Telephone 8-2663

Attesto que dos "Arcuns beissés," o "Rhodarsan" (914 das usinas de Rhone) é um ottimo preparaco de alto poder sperocletecida e cuja accao atoxica e torua, efeitivamente toleraco pelos doentes, e que me é grato affirmar apra a observaco de milhares de pacientes que fizeram uso do referido preparaco, principalmente na Fundaco Gaffre-Guimle, sem que sobreviesse um unico accidente, ligeiro ou grave. Emprezo o por a "larga-mão," quer na clinica clinica particular, ou hospitalar.

Rio, 29.3.53

Dr. Caetano Gomes

Dr. A. Ferreira da Rosa

Chefe dos serviços de Pelle, Syphilis e Lepra do Hospital S. João Baptista
Policlinica de Botafogo, Hospital S. Francisco de Assis Centro de Saude de Inhaúma (D. N. S. P.)
Molestias da Pelle, Cabello, Unhas, Syphilis e Lepra
Residencia: Rua Jardim Botânico, 77 - Telephone 6.0701
Consultorio: Rua S. José, 118 - 1.º andar - Telephone 2-2245
Das 4 horas em diante

Attesto que tenho sempre usado o Rhodarsan obtendo sempre bons resultados therapeuticos.

Rio, 13 de Outubro de 1953

Dr. A. Ferreira da Rosa

dizer, sobrenaturaes, que fôste presidir por instancias próprias, aquélla banca de thése na Faculdade.

Tive impetos de interromper-te, Amigo!... Tão transfigurado estavas que, aos que te amavam e tinhas junto a ti, désté no desbotado semblante, sulcado pela emoção, a triste certeza de que a razão te assistia, quando nos articulavas a phrase torturante:

«Sinto-me no divisôr de aguas da existencia»...

Mas, interromper-te, como, se todos participávamos da mesma acabrunhante inibição, ante o inédito daquella scena, do crente fervoroso, em oração no Templo, caminho da eternidade!

Demais disso, CAIO, alli te achavas tambem pelas mãos da amizade. Só ella dispõe das pérolas vocabulares do preço das com que ornaste o diadema de louvôres ao doutorando da occasião. E como seria deselegante o gèsto que, por amôr, embôra, á tua vida, tentasse perturbar, nos ultimos bruxoleios, a vida do teu amôr pela nossa gloriósa Faculdade!...

Não, Amigo. DEUS sabe as penas que me custaram aquelle teu sacrificio,—o maior e o mais sublime com que podias radicar em nossas almas, a flôr do devotamento á tua memória.

Flôr de saudade,—flôr imperecível, flôr de justiça!...

Nascida com a tua mórte, habita meu coração e dos meus, entre os quaes, o daquelle que te disse, um dia, unguido de commoção,—«vinculada a sua personalidade á lembrança reconhecida de tua proficiencia e dos teus esforços pela sua educação profissional».

Era o mesmo doutorando que te escutava, aquélla tarde sombria, por todos os teus discipulos...

Lembras-te, CAIO?

Era meu filho...

ARISTIDES NOVIS.

As despedidas da Congregação da Faculdade de Medicina

Dentre as homenagens prestadas á memória do nosso inclito Redactor, o Prof. CAIO MOURA, as quaes se associaram o Governo do Estado, Partido Republicano da Bahia, as Escólas Superiores e a sociedade bahiana, justamente consternados com tão irreparavel perda, abrimos espaço á publicação das eloquentes palavras, com as quaes o illustre Prof. ANTONIO BÓRJA, interpretando os sentimentos dos seus pares de Congregação, disse, á beira do túmulo do pranteado colléga, sob a impressão do gólpe que a feriu, da mágua profundissima da Faculdade de Medicina.

Eis o seu discurso:

«CAIO:

No momento em que sobre o teu corpo inanimado vae ser cerrada a tumba que ha de guarda-lo, em nome da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia, de que foste uma das figuras mais notaveis, venho dizer-te adeus, entre as lagrimas simbolicas da mais pungente saudade e a demonstração sincera da grande admiração e amizade que te tributavamos.

Falo mais com os nervos do que com o cerebro. Assisti os ultimos dias dos teus sofrimentos, pelos quaes melhor se podiam desvendar os tesouros de bondade, de que era prodigo o teu grande espirito e a energia inquebrantavel com que presentiste a aproximação da morte.

Tinha o Prof. CAIO MOURA um verdadeiro fanatismo pela cirurgia, á qual só renunciou, quando as forças fisicas não lhe permitiram empunhar o bisturi, que tantas vezes restituiu a vida e a saúde aos orga-

nismos minados pelas doenças, e confiados á sua pericia de eximio operador.

Cultor assiduo da ciencia, empreendendo viagens de estudo ao estrangeiro, não cessava de introduzir na sua Cadeira as creações e descobertas da cirurgia, que julgava mais proveitosas á instrução dos seus alunos e á saúde dos doentes, entregues ao seu grande saber e dedicação.

Muito lhe preocupava o espirito investigador a questão da anestesia, o que demonstra o sentimento de humanidade, de que tantas provas dera no seu longo tirocinio clínico.

Todos os processos de aliviar o paciente das cruelíssimas dores do ato operatorio foram por ele postos em pratica, desde os antigos meios de anestesia pelo eter e cloroformio até o emprego da avertina que, nos ultimos tempos do seu labôr profissional, foi uma das suas mais vivas cogitações.

Nosso saudosissimo colega era um esteta em tecnica operatoria. Aprazia-lhe corrigir deformações fisicas congenitas ou adquiridas.

As operações plasticas constituíam para ele motivos de emoção artistica, e nesse dominio da cirurgia sua pericia era inexcedível.

Seu bisturi ousado visitou todos os meandros do organismo doente; e a mão que o manejava tinha o maravilhoso poder de desentranhar o elemento perturbador de suas funções.

Perdeu a sociedade da Bahia um dos maiores vultos da cirurgia, aquele a quem se podia chamar «O cirurgião do belo e do bem acabado».

As praticas charlatanescas e preconicio estipendiado foram sempre repellidos por aquele espirito singular, a quem tanto agradava a vida simples.

Nas suas confidencias disse-me um dia, quando já pouco lhe restava de vida: «BÓRJA, eu fui sempre um homem simples. Nunca me seduziu o ruído nem as agitações sociaes. Amei a natureza; no campo descansava o espirito para a luta profissional. Amei a cirurgia, porque acreditava, como acredito, que ela é, entre as dores que ás vezes causa, a mais poderosa arma contra as doenças.

O cirurgião pode exclamar sem vaidade, deante do enfermo a quem restituiu a saúde: «eu lhe salvei a vida».

O Prof. CAIO MOURA possuia aquelle espirito de que nos fala tão eloquentemente Faure, no seu primoroso livro «A ALMA DO CIRURGIÃO».

Não lhe faltavam qualidades para ser grande, como de fato o foi, na profissão que abraçou.

Inteligencia viva, raciocinio pronto, imaginação fecunda, espirito observador, ao lado de grande habilidade manual e invejavel sangue frio e o segredo de ser bom, foram os dons com que Deus o mimoseou e que bem aproveitados na construção do eminente cirurgião, se transformaram em tantos beneficios para a humanidade sofredora.

Nascen o Prof. Dr. CAIO OCTAVIO FERREIRA DE MOURA no municipio de Santo Amaro, a 30 de Junho de 1878 e faleceu aos 40 minutos de hoje.

Contava apenas 54 anos de idade. Em 1902 foi nomeado preparador interino da hoje extinta cadeira de Anatomia Medico-Cirurgica, sendo em 1903 efectivado no cargo. Empossou-se no lugar de Professor Substituto da antiga 5.^a secção, em 25 de Setembro

de 1909. Em 15 de Maio de 1911 tomou posse do lugar de professor extraordinario de Clinica e, em 21 de Fevereiro de 1914, do de professor ordinario de Patologia Cirurgica. Tomou posse do lugar de professor Catedratico de Clinica Cirurgica, em 30 de Junho de 1915 e posteriormente foi transferido para a cadeira de Clinica Urologica, lugar em que a morte veiu colhe-lo.

Regeu interinamente as cadeiras de Clinica Cirurgica em 1912 e 1913.

Registam a memoria dos contemporaneos e os factos da nossa Faculdade de Medicina o brilho excepcional com que se houve no disputado concurso de Clinica Cirurgica, em que malgrado a excelencia das provas, não puderam ser aproveitados os seus pendores naturaes para o magisterio. A fortuna tem os seus caprichos.

Não tardou, porem, o seu ingresso no magisterio superior, que tanto reclamava a sua proficiencia e o seu devotamento.

Novos horizontes abriam ao seu saber, com a posse da cadeira de Clinica Urologica, recémcreada. Já se previam para a especialidade uma fase brilhante e um impulso novo, emanados da sua poderosa individualidade creadora.

Nossas palavras de saudade e homenagem da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia, a seu eminente representante ceifado pela morte em plena floração do talento e do espirito, que ainda podia prestar grandes serviços á Faculdade de Medicina, que ele tanto amava e á sua Cadeira de que fôra o primeiro professor, não permitem se lhe trace a biografia por demais longa para este momento.

Por certo esta é a primeira e mais simples das home-

nagens, de que é merecedor o nosso insigne colega, por tantos titulos considerado um dos mais brilhantes professores da nossa querida Faculdade de Medicina.

Por algum tempo ingressou o Prof. CAIO MOURA nos arraiaes da politica militante, e tão rapida foi a sua carreira, que era licito prever, para breve, um surto muito alto, tal a superioridade, a lealdade e patriotismo com que se houve nos postos de relevo.

Por maior que tenha sido a sua atuação na politica, nunca jamais abandonára o seu logar de professor e a assidua assistencia aos enfermos do Hospital e da clinica civil.

O movimento de 3 Outubro integrou-o exclusivamente ás suas occupações habituaes e tão apeteceveis ao seu feitiço moral.

Foi nessa fase pacifica de seu viver que a doença longa e pertinaz, zombando de todos os recursos da ciencia, á porfia ministrados pelos vultos mais notaveis da Medicina da Bahia, veio surpreende-lo e crear a tragedia cujo epilogo se assistiu aos 40 minutos de hoje.

Morreu CAIO MOURA. Em funeral o pavilhão nacional no mastro do edificio da Faculdade de Medicina da Bahia, de luto a cirurgia da Bahia e de todo o Brasil!

Adeus, colega e amigo. Recebe das minhas palavras, repassadas de dôr, as saudades e as homenagens muito sinceras dos teus colegas de Congregação. As saudades nascem no espaço que deixas onde a tua amenidade, o teu convivio simples e bondoso, o afeto e as demonstrações carinhosas tanto vicejaram. Irrigaremos com as nossas lagrimas esse canteiro de violetas. As homenagens, tu bem as mereces. Foste um

grande cientista, um emerito professor e um proficiente clinico, e amaste com ardor o nosso vetusto templo da ciencia na Bahia».

22—VII—1932.

A «Gazeta Medica da Bahia» esparge sobre a campa do bom amigo e companheiro, um punhado de vivas e dolorosas saudades.

ANTI-ANEMICO — ANTI-NERVOZO

GRAGÉAS
do Dr.
HECQUET
Lancado na Academia de Medicina de Paris
de Sesqui-Bromureto de Ferro.

O melhor medicamento ferruginoso, contra:
ANEMIA, CHLOROSE,
NERVOSIDADE, CONSUMÇÃO.

O unico que reconstitue o sangue, calma os nervos e nunca occasiona prisão de ventre.
Dose: 2 a 3 gragas a cada refeição.

ELIXIR e XAROPE do Dr. HECQUET
de Sesqui-Bromureto de Ferro.
Deposito: Paris, Montagu, 49, 1^a de Port-Royal,
E EM TODAS AS PHARMACIAS

EMPHYSEMA
DYSPNEA

BRONCHITES
ASTHMA

LODÉINE MONTAGU

PILULAS
XAROPE
AMPULLAS
de Bi-Iodureto de Codeína

ANTIDYSPNEICO
CALMANTE DA TOSSE
EXPECTORANTE

MONTAGU, Ph^{co}, 49, Boulevard de Port-Royal,
em todas as Pharmacias.

XAROPE: 2 a 3 colheres, das de sopa, puro, por dia.
PILULAS: 4 a 6 pilulas por dia.

ALCOOLISMO CRONICO, SYNDROMO DE KORSAKOFF E CRIMINALIDADE

REGISTO MEDICO-LEGAL.

POR

Arthur Ramos

Doente de Psychiatria da Faculdade, Medico-Legista do Instituto
Nina Rodrigues

J. F. de A., do sexo masculino, côr parda, com 37 annos de idade, brasileiro, solteiro, com a profissão de vendedor ambulante, residente nesta capital. E' o examinando accusado de haver praticado varios disturbios em ruas desta cidade e furtado alguns objectos de uma quitanda, cujo dono apresentou queixa á policia.

Suspeitando-se de alterações para o lado do psychismo, foi requerido o seu internamento no Hospital de S. João de Deus, para fins periciaes, e onde o examinamos durante o mês de Setembro de 1930.

Antecedentes hereditarios e pessoaes.—Não conseguimos obter nenhuma informação.

Exame mental.—O que chama, de logo, a attenção, no exame de J. F. de A., é um gráu bem accentuado de perturbação da memoria, nem só para os factos remotos, como para os presentes. E' uma dysmnèsia de evocação (retrograda) e de fixação (anterograda), concernente até a factos personalissimos. Quasi amnesia completa.

Ja deixámos assignalado que o paciente não poude

fornecer dados á sua propria anamnese. As outras operações intellectuaes e affectivas acham-se attingidas, em vista deste disturbio da memoria. Assim, é tarda a percepção. A attenção tambem se acha de alguma maneira compromettida. A vontade, idem. É o julgamento e o raciocinio, *a fortiori*, se resentem, de um deficit bem accentuado. Não conseguimos, porém, verificar, durante o prazo da observação, quaesquer germens de illusões sensoriaes, allucinações e delirios, o que não infirma a possibilidade de sua existencia em data anterior.

Exame clinico geral e neurologico. — Notámos um certo gráu de arterio-esclerose, achando-se o figado ligeiramente compromettido. As demais fuuncções organicas estão integras. Nada encontramos de anormal para o lado da motilidade: os reflexos cutaneos e tendinosos acham-se normaes. O reflexo pupillar á luz está quasi ausente; normal á accomodação. As sensibilidadees geral e especificas acham-se algo obtusas.

Discussão.—O observado pode ser catalogado dentro de um quadro mental do alcoolismo chronico. Ahi está este conjuncto de symptomas, que vão culminar nos disturbios da esphera intellectual (amnesia e outros disturbios), emotiva (indiferença) e motora (disturbios da vontade, as faltas de que é accusado...)

Este doente é um obnubilado mental e apresenta a symptomatologia do typo Korsakoff, faltando, porém, a polynevrite. Este syndromo, como se sabe, observa-se de preferencia nos alcoolatras chronicos: Não ha por onde recordar aqui as discussões que deram lugar á admissão de uma psychose de Korsakoff sem o concomittante neurologico (polynevrite). «A polynevrite—dizem Triboulet, Mathieu e Mignot («*Traité de l'Alcoolisme*», 1905, pag. 339)—a polynevrite (na psy-

chosa de Korsakoff) não offerece nada de particular; de ordinario, as suas manifestações são intensas, generalizadas; mas em alguns raros casos, ao contrario, ellas são reduzidas ao minimo, ou faltam mesmo completamente».

O que é essencial é o estado mental do accusado, que offerece aquelles caracteres classicos da forma amnesica de GILBERT BALLEZ: a amnesia, as invencionices, a suggestibilidade.

A dysmnnesia (quasi amnesia perfeita) de reproducção e de fixação, no observado, são evidentes. E os outros disturbios desta forma amnesica caracterizam a sua fachada mental inconfundivel.

O prognostico é mau; quasi sempre o enfraquecimento intellectual se accentúa até á demencia completa.

J. F. de A. é irresponsavel.

**BIOPHORINE
GIRARD**

KOLA GLYCERO-PHOSPHATADA
NEVROSIS, ANEMIA CEREBRAL, VERTIGEM
A. GIRARD, 48, Rue d'Alsie, PARIS (FRANCE)
Depositario: FERREIRA, 165, Rua dos Andradas, RIO DE JANEIRO

HOSPITAL S. JOÃO DE DEUS

RELATORIO DO DIRECTOR

*Illmo. Sr. Dr. Director do Departamento
de Saude Publica da Bahia:*

De conformidade com o preceituado no respectivo Regulamento, passo ás vossas mãos o relatorio do movimento deste Hospital durante o anno p. findo, de 1931.

Afastado da sua direcção desde Outubro de 1925, a principio, por licença de um anno, e a seguir por decreto do Governo do Estado de 13 de Novembro de 1926, o qual poz os meus serviços á disposição do Ministerio da Justiça e Negócios Interiores, requisitado que fui, então, pelo Departamento Nacional de Ensino, voltei a reassumir as minhas funções a 6 de Abril do referido anno de 1931, tendo sido substituido durante quasi toda a minha ausencia pelo illustrado Prof. Dr. MARIO CARVALHO DA SILVA LEAL, da Faculdade de Medicina, e nos primeiros mezes do anno passado pelo mais antigo profissional desta casa, o digno colléga Dr. FRANCISCO TAVARES DE CARVALHO.

A este gésto fui levado para corresponder á honrosa confiança do segundo Interventor Federal neste Estado, o illustre Dr. ARTHUR NEIVA, que, na reforma levada a effeito na Saude Publica, sob a afanosa gestão ALMIR DE OLIVEIRA, me designára o alludido lugar. Antes, eu fizera chegar ás mãos do primeiro Interventor, e por intermédio da Directoria de Saude Pu-

blica, a seguinte carta:—Exm. Sr. Dr. LEOPOLDO A. BASTOS DO AMARAL M. D. Interventor Federal no Estado da Bahia. Queira V. Excia. aceitar, com os meus cordiaes cumprimentos, vótos os mais sinceros pela prosperidade do governo, em boa hora confiado aos seus talentos e bem inspirado patriotismo. Permitta-me agora que, em rapidas palavras, eu faça preceder o motivo principal destas linhas, que é depôr nas mãos de V. Excia. o meu cargo de Director Geral do Hospital S. João de Deus, de alguns esclarecimentos necessarios, por isso que, ha cinco annos afastado destas funcções, tenho estado por quasi todo esse tempo á disposição do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, cujo illustre titular me solicitára os serviços para o Departamento Nacional de Ensino, conforme se vê do decreto firmado pelo Governador, em data de 13 de Novembro de 1926, e baseado no disposto no Art. 9.º, alinea 4.ª da lei n.º 1837, de 12 de Agosto de 1925, isto, depois de ha mais tempo, de 1924 a 1925, ter sido licenciado por um anno, para tratar de interesse particular. Em taes condições, suspensas se achavam ainda as minhas attribuições no Estado, quando vi surgir o promissor governo de V. Excia. Dias após, a attenção me era despertada para dois novos decretos, sob ns. 7.076 e 7.077, pelos quaes são mandados, respectivamente, por V. Excia., considerar *em comissão*, os cargos de Directores ou Chefes de Serviço, e voltar ás suas repartições os funcionarios ausentes daquellas a cujo quadro pertenciam. Por este ultimo acto de V. Excia. deveria eu considerar extincta a comissão em cujo gôzo me encontrava e, pois, reassumir, incontinenti, a direcção do Hospital S. João de Deus. Não n'ó fiz, entretanto. De facto, como fazel-o, se as credenciaes de effectividade do

meu antigo cargo, as quaes me tornariam, por assim dizer, automatico esse movimento, eram agora convertidas pelo outro decreto citado, sob n.º 7.076, em extranhos requisitos, inteiramente alheios ao meu pronunciamento, uma vez subordinados á confiança do governo, que eu ignóro merecer?... Se, porventura, o referido acto de V. Excia., me attingisse em pleno exercicio do meu cargo, estou certo, não se faria esperar o meu gesto demissionario, se eu já o não houvesse mesmo antecipado, desde a investidura de V. Excia., dada a unidade de vistas com a qual em análogas situações, venho procedendo, nem só na gestão deste mesmo cargo, como na suprema direcção da Saúde Publica, pósta sempre a confiança do governo acima de quaesquer outras vantagens com que me teria a lei assegurado a posse effectiva em ambas essas funcções. Disto, poderei dar-lhe a demonstração precisa, se assim m'o determinar V. Excia.

Confesso, pois, ante as razões expósta, as difficuldades em que me achava para volver á direcção do Hospital S. João de Deus, quando se me deparou, no órgão official do Estado, um aviso em que apraza V. Excia. os titulares em commissão a sólicitarem suas demissões sob pena de serem demittidos. E, para que se não tire do meu silencio diversa interpretação da que me norteia, verdadeiramente, os actos na comprehensão das publicas funcções, peço venia á V. Excia. para, sem siquer reassumir aquéllas que me cabem, em tão importante ramo da administração, dellas me exonerar, sem quebra dos sevéros principios que me prendem ao seu desempenho, encarado sob a guarda vigilante do civismo e da moral. De V. Excia. att.º e sincero admirador ARISTIDES NOVIS. Bahia, 25 de Novembro de 1930.

O meu primeiro cuidado ao retomar a direcção deste Hospital, foi convidar o então Secretario de Estado Dr. BERNARDINO DE SOUZA e o Dr. ALMIR DE OLIVEIRA, Director da Saude Publica, para uma visita ao estabelecimento, oportunidade em que eu lhes revelaria, como lhes revelei, as flagrantes deficiencias do mesmo, como organização hospitalar para insanos. Infelizmente, porém, as proméssas então feitas, dentro nas nossas modestissimas dotações orçamentarias, não haviam ainda logrado effectivação quando deixaram, ambos, os seus cargos.

Assumindo a direcção da Saude Publica o illustrado colléga Dr. HERALDO MACIEL, tive o mesmo procedimento, expoundo-lhe as lacunas innumeradas a preencher no nosso Hospital, muitas das quaes constantes dos meus relatórios da anterior administração. E confiamos em que o actual governo, interessado pela sorte de tantos infelizes que bem merecem o seu amparo e protecção, dóte o vélho manicomio bahiano, se não dos primôres técnicos de organizações similares, dos indispensaveis requisitos que o conforto e a boa hygiene liberalisam, attenuando, dest'arte, as tristissimas perspectivas que a simples condição de alienado sóe esboçar.

Assim é que urge seja mandado proceder o asseio geral do estabelecimento. Excepção dos Pavilhões Augusto Maia, da Colonia, e Anisio Circundes, os demais têm os telhados deteriorados, acarretando multiphas gotteiras durante a estação invernosa, conforme reclamação á essa digna Directoria contida em meu officio n.º 115, de 22 de Julho ultimo. Não menos urgente é a completa revisão de toda a installação electrica, pois, os seus grandes defeitos tórnham constantemente os nossos pavilhões ás escuras, facto, cujas

consequencias, em casos que taes, é excusado maisinar. Temos já, por vós fornecido, em satisfação ao nosso officio de 29 de Outubro ultimo, o material necessario a este serviço de reinstallação electrica. Mas, o official que organisou o pedido e ficou de aqui voltar, não mais appareceu.

As obras mais urgentes neste Hospital se catalogam como se séguem:

PAVILHÃO CENTRAL. — Nucleo primitivo do estabelecimento, vélho casarão histórico, porque tambem residencia de CASTRO ALVES, o Pavilhão Central deve ser conservado com o maximo carinho. Em a nossa primeira administração, iniciamos o seu melhoramento, remodelando-lhe radicalmente os inféctos commodos do réz do chão, e dotando-lhe o primeiro andar de uma pequena enfermaria. E' de toda a conveniencia a prosecução dessa obra, nem só tendo-se em mira a conservação do edificio, em alguns pontos já arruinado, como para o fim de prover-se o corpo clinico de accomodações condignas, reduzidas ainda hoje ao que póde haver de inhóspito, no particular.

PAVILHÃO DEMETRIO TOURINHO. — Neste pavilhão haviamos localizado a Pharmacia, depois de o adaptarmos a este fim; isto porque não julgamos conveniente a situação da mesma, no Pavilhão Central, accessivel aos doentes que por alli transitam. Entretanto, com a mudança para este Hospital da Secção de Medicamentos do INSTITUTO OSVALDO CRUZ, foi a Pharmacia forçada a tornar á sua antiga situação, falha que tão depréssa possivel, buscaremos sanar. Em outra parte deste pavilhão tive a satisfação de inaugurar o Laboratorio de Pesquisas Clinicas e Microbiológicas, — uma das mais prementes necessidades de qualquer organização hospitalar digna desse

nome. Isto, na minha primeira gestão, quando o confiei á dedicação e competencia do Dr. ARMANDO TAVARES, estipendiando, então, o serviço com parte da renda dos próprios pensionistas. Canalisada para o Thesouro essa renda, não poude subsistir o serviço, hoje mergulhado em plena vida latente, á espéra de uma providencia que, certo havereis de tomar, attendendo-se ao inestimavel subsidio que representa o laboratorio para a racional solução de tantos e obscuros problemas clínicos, sobretudo, nos dominios da psychiatria.

PAVILHÃO JULIO DE MATTOS—O pavilhão em apreço está dividido em quatro enfermarias, para doentes do sexo feminino, e as suas condições materiaes são as mais precárias, por isso que impõe geral reforma. No mínimo, devem ser assim entendidos o telhado, a pavimentação, pórtas, janéllas, banheiras e installações sanitarias.

Ao lado, foi construido pelo meu digno antecessor, um pequeno pavilhão com banheiros e installações sanitarias, para uso das doentes desta secção. Parte do piso desta construcção abateu-se, sendo de mistér a sua reparação.

COSINHA E DESPENSA.—Carecem, ambas, de obras geraes de asseio.

O fogão acha-se em péssimo estado, e bem mais acertados andariamos, se, ao envez de um outro, igual, suggerissemos ao governo a installação de um jôgo de marmitas a vapôr, que alliaria ás vantagens de ordem hygienica, as de ordem economica, realisando menor dispendio de combustivel, e viudo, talvez, supprir um dos óbices maióres da administração, que é a difficuldade de agua quente para o serviço balneo-therapico, assim mais garantido na sua efficiencia do que

esse arremêdo de banhos alimentados a fogo nú, e com incalculavel dispendio de combustivel.

PAVILHÃO MANOEL VICTORINO.—Destinado aos doentes criminózos, este pavilhão está a inspirar urgentissima remodelação. Num momento em que a civilisação erige por toda parte manicomios judiciarios para enfermos desta espécie, não é possivel que fiquemos inértes ante a sorte dos que alli vão ter, para expiar a inconsciencia do seu crime ao desconforto de péssima enfermaria, — uma simples sala, telha vã e calçada a cimento, mal apresentada desde as tóscas tarimbas até os commodos sanitarios, os quaes, não tendo para onde ir, completam o galpão, alli mesmo permanecendo, velados por méros tabiques. E tal enfermaria vive, em régra, superlotada... Foi a antiga «Casa Fôrte».

PAVILHAO KRAEPELIN.—Precisa de limpeza geral, reforma das portas e janellas e das installações de banheiras e dos apparatus sanitarios.

Fugas se hão verificado, de doentes, pelas venesianas estragadas desse pavilhão, como se verifica do officio n.º 80, desta Directoria, datado de 11 de Junho do anno passado, pedindo á essa Directoria providencias a respeito.

PAVILHÃO ALFREDO BRITTO.—Asseio geral e reparos na cobertura.

PAVILHÃO VICTOR SOARES.—Não menos inadiveis são as medidas requeridas pelo pavilhão que se destina ao tratamento dos pensionistas aqui recolhidos. A começar pela sua capacidade, já bastante restricta para attender ao numero de doentes que nos procuram, urge levar a esse edificio os melhoramentos de que tanto carêce e que, á falta de vérba para a sua ampliação, deveria pelo menos consistir em lim-

peza de caiação e pintura geraes, reparos no telhado, no soalho, nas banheiras e installações sanitarias.

Estamos certos de que o augmento desse pavilhão, dotando-se-lhe, ademais, do necessario conforto, com a construcção de commodos isolados para os doentes daria, fatalmente, logar ao movimento sempre ascensional das entradas de pensionistas e, pois, de rendas para o estabelecimento. Como está é que não poderá elle continuar, senão para vergonha do nosso Hospital.

PAVILHÃO AUGUSTO MAIA. — Este novo pavilhão destinado á Colonia de alienados, e inaugurado na administração anterior, é um vasto edificio que preenche inteiramente os seus fins. E' de mistér, porem, seja construido junto ao mesmo um pequeno pavilhão para cosinha, se possivel, nos mesmos moldes da proposta para a secção central do estabelecimento, isto é, dotada de marmitas a vapor, substituindo tal construcção o telheiro em o qual, provisoriamente, está a funcionar.

Ao illustre Dr. BERNARDINO DE SOUZA, quando pela sua referida visita ao Hospital S. João de Deus, offereci para estudo um plano organizado pelo Dr. ANDRÉ V. ARGOLLO FERRÃO, no sentido de ser dado maior desenvolvimento aos trabalhos agricolas, de fácil e utilissima realisação pelos doentes da Colonia.

Assúme tamanha relevancia a *ergotherapie* no plano de tratamento das affecções mentaes, que eu insistiria por vosso intermedio, junto ao governo, no sentido de ver em brève approvedo o bem elaborado plano alludido.

OUTRAS NECESSIDADES DO HOSPITAL S. JOÃO DE DEUS

ISOLAMENTO.— Em todos os meus relatórios anteriores tenho reclamado a satisfação dessa irrecusavel necessidade. Em todos os hospitaes psychiatricos do mundo a percentagem de tuberculósos é sempre mais ou menos notavel. Não o é menos em o nosso. E sempre causou-nos mal a impossibilidade material em que nos vemos de isolar tão perigosa intercurrencia do convívio com outros doentes. Tanto não custaria, estamos certos, a construcção de modésto pavilhão isolado, numma emnuencia dos nossos terrenos, destinado a receber os infelizes disseminadores da terrível bacillose.

REGISTO DE DOENTES.— Com o fim de mudar o primitivo systema de registo dos doentes aqui internados, inspirado nas falhas que tal systema acarréta, enviei á essa Directoria com o officio n.º 124 de 5 de Agosto ultimo, um pedido, ao qual acompanhavam os respectivos modelos de fichas, máppas e folhas de identificação, esperando dar lógo inicio á organização do nosso fichario. Aguardamos as vossas ordens para que em bréves dias possamos inaugurar o novo processo.

GABINETE DENTARIO.— Não se precisa hoje em dia encarecer as razões de ordem scientifica que collócam um gabinete dentario no plano de organização dos manicômios. Conhecido o papel das infecções na genese e no entretenimento das psychopathias, e o do systema dentario no plano geral das infecções focaes, nada mais racional do que pugnarmos pela effectivação deste serviço, em o nosso Hospital. Infelizmente, porém, elle se resente de falhas, por assim

dizer, visceraes. O profissional que o exerce acha-se privado dos mais rudimentares recursos, tão indigente é o material de que dispõe. Já de ha muito que senti tal irregularidade, e a 11 de Junho do anno passado, encaminhei á essa Directoria, com o meu officio n.º 80, uma relação para ser fornecido ao referido serviço o que de mais essencial existe no concernente a clinica dentaria. Por motivos certamente razoaveis não logramos ser attendidos, o que esperamos ver compensado este anno, se o gabinete dentario dotardes, além desse material já pedido, de uma cadeira hygienica adequada.

INSUFFICIENCIA DE VERBA PARA MEDICAMENTOS. — Antigamente, quando esta vérba tinha por unica applicação a aquisição de medicamentos para os enfermos aqui hospitalisados e orçados estes em una centena menos que o numero actual, era a mesma totalmente consumida, e só assim podiam ser os doentes convenientemente tratados. Facil será, portanto, de deduzir-se a absoluta insufficiencia da mesma verba para os dias que córrem, dada a conjugação de tantos factôres advérsos, a amesquinharem-na em proporções:—o augmento da população nosocomial, a alta no preço das drôgas e medicamentos e, mais do que tudo isto, a sobrecarga da «*Secção de Medicamentos*», que, na sua liberalidade para com quasi todos, se não todos os serviços da Saude Publica, distráe da sua applicação interna respeitavel parte da malfadada vérba...

O resultado é que os doentes, até mesmo os pensionistas, ficam privados ás vezes, do socôrro de medicações, cujos preços, por inacessiveis aos recursos da casa, requerem o concurso da parte interessada, creando para o serviço a mais humilhante das situações. Haja á vista o que se passa com muitos produ-

ctos injectaveis, outróra facultados até aos próprios indigentes e hoje riscados das nossas prescripções. Mas, isto não deve continuar. Ou se estipendiará a Secção de Medicamentos com uma dotação especial, ou a vérba *E* do § 39 do Orçamento do Estado, terá de ser augmentada, se não mais este anno, no anno vin-doiro.

De outro modo, continuará desfalcada na sua effi-ciencia, a therapeutica hospitalar.

INSUFFICIENCIA DA VÉRBA PARA ROU-PAS DE DOENTES E EMPREGADOS.— Consigna a *alinea f* do § 39 do Orçamento da despeza a verba de Rs. 10:000\$000 para as despezas de roupas, avia-mentos, fazendas, colchões e travesseiros dos doentes e empregados do Hospital.

Permitti-me chamar a vossa esclarecida attenção para a insufficiencia desta vérba. Ainda que ella se destinasse apenas a vestir os doentes não bastaria. O alienado requér fazenda fórte, resistente, attendendo-se á própria natureza do seu mal, que o léva tanta vez, a damnificar as véstes. Ademais, um doente não po-derá jamais dispensar, para andar limpo, pelo menos duas mudas de roupa, para alternar o uso de uma com a lavagem da outra. De outro modo, ver-nos-iamos obri-gados á condemnavel pratica, por isso que deshumana, de o trazerem trancado, e pois, privado do recreio, enquanto se procéde ao asseio da sua unica véste. Ora, esta inconcebivel pratica será fatal, dentro nos recur-sos de tão precária dotação. Deste assumpto me occu-pei em officio n.º 122, que a essa Directoria dirigi em data de 3 de Agosto do anno p. findo.

LAVANDERIA.— Nada possuimos, infelizmente, no particular. Até um velho telheiro que tinha esse nome, junto a um curso d'agua, num dos vallados do

estabelecimento, não mais existe. Em se tratando de uma providencia que, como vêdes, está a se impôr, lembrar-vos-ia a installação num pequeno pavilhão adequado, de uma lavanderia mecânica, a qual viria preencher tamanha lacuna, com as vantagens sobre o systema primitivo de lavagem, nem só do ponto de vista da economia de tempo, como da efficiencia e hygiene do trabalho.

RENDA DO PENSIONATO. — Como vereis do demonstrativo annexo, a renda do pensionato durante o anno findo montou a 59.350\$000.

Essa renda, que não consta do orçamento do Estado, foi toda ella recolhida ao Thesouro. Penso que seria razoavel a sua applicação em melhoramentos para o nosso Hospital. Dada a urgencia de algumas medidas, reçunantes deste mesmo relatório, e a situação de aperturas por parte da administração, impossibilitada de nol-as proporcionar, nada mais justo, como recurso de emergencia, do que facultar-nos o governo a applicação dessa renda, da qual, a exemplo do que já nos foi permittido em a nossa primeira direcção, prestaríamos mensalmente, em demonstrativos minuciosamente organisados, as devidas contas ao Thesouro. Ahi fica a suggestão, a qual, conto ampareis com o vosso prestígio, junto ao governo do Estado.

Com este recurso, começariamos a agir, beneficiando a secção dos próprios pensionistas que, conforme vos informei, linhas atraz, se acham pessimamente localisados no Pavilhão VICTOR SOARES. Não seria o bastante para tudo conseguirmos, de vez, mas o pouco que fôssemos promovendo em favôr dos doentes, ir-nos-ia desopprimindo o coração das angustias em que, por vezes, nos sentimos, condemnados a corresponder pela inércia aos impetos de tantas e utilis-

simas iniciativas em prol do nosso unico e desventurado manicómio.

DIVIDAS DE PENSIONISTAS.—Ao reassumir a direcção do Hospital, encontrei alguns pensionistas em atrazo, perfazendo as suas dividas um total de *Rs. 20:338\$000*. Tendo em mira regularisar este débito, procurei corresponder-me com cada responsavel dos pensionistas em falta, reduzindo-o até 31 de Dezembro a *Rs. 16:920\$000*.

MOVIMENTO DE DOENTES NOS ULTIMOS 20 ANNOS.—De 1911 a 1931, conforme deduzireis do quadro annexo, o movimento de entradas de doentes neste Hospital vem descrevendo uma curva progressivamente ascencional. Encarando os extremos da curva, vemos que ella fluctúa entre 38 *entradas* em 1911 e 451 *entradas* em 1931. De um anno para outro já é sensível, muita vez, a differença. Isto deve ser levado em consideração, agora que o governo adoptou o critério do *duodécimo* para os nossos gastos mensaes, afim de, na organização dos orçamentos não se transplantarem de um anno para o anno seguinte, qual se ha feito, os créditos para as nossas despezas. Se este calculo não fôr exactamente proporcional ao numero de doentes, é excusado consignar que nenhum esforço logrará obedecer ao magnifico critério preconizado pelo governo, como o melhor preventivo dos créditos supplementares.

Agóra mesmo, no novo anno iniciado, vamos lutar com difficuldades neste sentido. Basta dizer-vos que a 1.º de Janeiro de 1931, a existencia em doentes era de 403, e a 1.º de Janeiro de 1932 é de 485, isto é,

82 doentes a mais. Entretanto, a vérba para alimentação ficou a mesma.

MOVIMENTO DOS DOENTES ENTRE OS ANOS DE
1911 E 1931 NO HOSPITAL S. JOÃO DE DEUS

	Entradas	Sahidas	Fallecimentos
1911	38	4	12
1912	65	10	18
1913	115	31	38
1914	138	41	97
1915	152	40	72
1916	129	61	59
1917	149	58	80
1918	154	70	75
1919	154	68	66
1920	152	59	67
1921	198	103	77
1922	180	112	62
1923	242	65	89
1924	249	115	122
1925	322	146	112
1926	373	180	240
1927	400	219	188
1928	377	232	206
1929	331	201	157
1930	412	198	160
1931	451	204	175

OBITUARIO.—No curso do anno de 1931, falleceram neste Hospital 165 doentes, sendo 100 homemse e 65 mulhéres. Victimou 75 doentes a dysen-

teria bacillar, razão pela qual instituímos a vacinação systematica, *per os*, dos doentes entrados, empregando a vaccina preparada pelos dignos técnicos do nosso «Instituto OSVALDO CRUZ», a qual tem produzido animadores resultados, como de anterior verificação neste mesmo Hospital.

MODALIDADES CLINICAS DAS ENTRADAS DE 1931.—Dos 431 doentes que tiveram entrada no anno de 1931, lograram diagnóstico definitivo 380, e diagnóstico provisório 71. As psychoses heterotóxicas, sobretudo as determinadas pelo alcoolismo, occupam o primeiro logar, em numero de 70. As demais modalidades clinicas constam da relação annexa.

DIAGNOSTICOS

MODALIDADES CLINICAS	Diagnóstico definitivo	Diagnóstico provisório
Confusão mental (psychoses infectuosas e auto-tóxicas) . . .	10	—
Psychoses hetero-tóxicas (alcoholismo, morphinomania, etc).	70	20
Demencia precóce (typo Morel-Kraepelin)	35	10
Schizophrenia (de Bleuler e Yung)	10	—
Paraphrenia	15	—
Psychose maniaco-depressiva	50	20
Paralysisa geral dos alienados.	12	—
Psychose epiléptica.	20	—
Molestia de Dupré (psycho-neurose emotiva)	2	1
Neurasthenia	10	—
Syphilis cerebral.	10	—
Psychose de involução	50	20
Demencia senil	20	—
Arterio escleróse cerebral	18	—
Estados atypicos de degeneração	10	—
Idiotia	18	—
Imbecilidade.	5	—
Debilidade mental	15	—
	380	71

MOVIMENTO DA PHARMACIA.—Foram avia-
das durante o anno 7.004 fórmulas, sendo 6.284 para
os enfermos, em geral, e 720 para os da Clinica Psy-
chiatrica da Faculdade de Medicina.

**MOVIMENTO DA SECÇÃO DE MEDICA-
MENTOS.**—Junto, encontrareis, igualmente, em an-
néxo, a relação dos productos confeccionados e for-
necidos ás varias dependencias da Saude Publica pela
Secção de Medicamentos, trabalhando neste Hospital, e
a cargo do Sr. Pharmaceutico EMMANUEL LUIZ DE
SANT'ANNA.

OUTROS INFORMES.—Faço ainda juntar ao
presente relatório mappas demonstrativos do dispen-
dio com a alimentação e diéta dos doentes e func-
cionarios do Hospital S. João de Deus, discriminados
estes informes na natureza, na quantidade e nos pre-
ços de cada producto, tendo igual procedimento para
os uniformes, roupas de cama e fazendas recebidas
durante o anno. Tambem discriminada pelos mezes,
refino a estatistica do nosso expediente, expresso nas
correspondencias recebida e expedida.

NOMEAÇÕES, DEMISSÕES E LICENÇAS

Nomeações, licenças, demissões:—Por terem com-
pletado o seu estágio neste Hospital, foram demittidos
os auxiliares academicos:—Oscar Dantas, Altamirano
Risério Leite e Lauro Vieira Chaves, cujas vagas foram
preenchidas, interinamente, pelos academicos:—Hüm-
berto de Carvalho Camara, Antenor de Freitas Abreu e
Humberto Avelar de Magalhães. Foi transferida, por
determinação dessa Directoria, para o Serviço de So-
ccórros de Urgencia, a servente deste Hospital Maria
dos Santos Ferreira, sendo substituida pela antiga ser-

vente deste estabelecimento Luiza Gonzaga Hespanha, que fôra dispensada por força da penultima reforma dessa directoria. Pediram demissão as serventes:— Julieta de Almeida e Josephina Maria de Menezes. Substituíram-nas as sras Aurelina Dantas e Amalia Carneiro de Oliveira. Reassumiu as funcções de guarda, das quaes se achava afastado, por licença de um anno o Sr. Chrispim Gomes da Silva. Foram concedidos os quinze dias de férias regulamentares a todos os funcionarios que os solicitaram desta Directoria, que, para os attender, procurou contornar as difficuldades decurrentes da deficiencia de serventuarios nesta casa, tornada mais sensível ainda na ultima reforma por que passou o serviço da Saude Publica.

SUBSTITUIÇÕES TEMPORARIAS DO DIRECTOR.— Nas minhas curtas ausencias, a serviço do «Conselho Nacional de Educação», na Capital da Republica, fui substituido pelo digno colléga Dr. FRANCISCO TAVARES DE CARVALHO, a quem agradeço o feliz desempenho dado á estas funcções.

CONCURSO DE INTERNOS.— Foram approvados em concurso aqui realisado para os cargos de internos de guarda, e em seguida, nomeados, os seguintes academicos de medicina: Mario dos Santos Meneses, Antenor de Freitas Abreu e Humberto de Carvalho Camara.

Eis, Sr. Director, as principaes informações que, em satisfação do nosso Regulamento, me cumpria prestarvos, ao término do anno transacto, de 1931.

Résta-me agradecer á essa illustre Directoria as repetidas próvas de confiança com as quaes me vem

honrando e animando a administração, empenhada, esta para melhor correspondel-as, na obtenção dos recursos óra solicitados, e que, do patriótico Governo do Estado, por vossa digna mediação, aspira e conta obter mercê.

Bahia, Janeiro de 1932.

ARISTIDES NOVIS

(Director).



OUATAPLASMA
do Doutor **ED. LANGLEBERT**
Curativo emolliente aseptico instantaneo
ABCESSOS, ECZEMAS, PHLEBITES, INFLAMMAÇÕES DA PELLE
DEPOSITO GERAL : 10, Rue Pierre-Ducreux, PARIS. — E em todas as Pharmacias.

BOLETIM

DA

Sociedade Medica dos Hospitaes da Bahia

ACTA DA 3.^a Sessão DA SOCIEDADE MEDICA DOS HOSPITAES
DA BAHIA, EM 3 DE JUNHO DE 1932

Tendo o Presidente efetivo comunicado previamente sua demora o Snr. 1.^o Secretario abre a sessão como Presidente «ad hoc.».

O 2.^o Secretario pede dispensa da leitura da ata, justificando-se por esse proceder a que foi levado por motivos alheios á sua vontade.

Dr. Heitor Fróes apresenta um paciente, antigo soffredor de granuloma venéreo, tratado por pomada de tartaro emetico.

A cura se fez rapidamente. Mostra as lesões inguinaes cicatrizadas e termina fazendo considerações sobre as vantagens de tal tratamento.

O Dr. Octavio Torres diz que pretendia apresentar um doente tambem de granuloma venereo, mas que não o fez porque encontrou a enfermaria vazia. Lança aqui um protesto contra este proceder da administração do Hospital. Em hora de missa as enfermarias ficam em completo abandono.

No caso em apreço havia granuloma venéreo, em localização normal, apresentando porem de particular a destruição completa do penis como se houvesse sido feita uma amputação radical. Exame microbiologico positivo.

Diz que em outro tempo empregou muito a pomada

de tartaro, mas que o deixou de fazer em vista das dôres fortissimas de que se queixavam os doentes.

O Dr. Flaviano Silva discute o assunto procurando justificar as dôres de que se queixam os doentes por uma questão de doses. Diz que o maximo a ser empregado deve ser 1 %; mais do que isso irrita os tecidos. Julga, aliás, uma bôa applicação. Termina demonstrando interesse pelo caso do Dr. Fróes.

O Dr. Octavio Torres diz que no dia seguinte (6) á noite a Sociedade de Medicina e Cirurgia comemora a passagem de seu anniversario com uma sessão extra-ordinaria. Será uma festa simples e sem grandes paramentos. Convida para o ato os colegas da Sociedade Medica dos Hospitaes.

O sr. Presidente agradece o convite dizendo que pessoalmente se fará presente ao ato.

Por não haver mais quem quizesse usar da palavra passou-se á

ORDEM DO DIA

Tem a palavra o Dr. João Gonçalves Martins para fazer sua comunicação a respeito das *fraturas*.

O Dr. João Martins começa por dizer que sua comunicação teria maior importancia com a apresentação do doente que infelizmente não poudo comparecer. Trata-se de um caso de fratura sub-condiliana, por queda, tratado por distensão e massagem (processos de Lucas Championiére) com resultado magnífico e muito rapida cura. Diz que ha muito tempo clama contra o uso dos aparelhos de gesso sobretudo nos casos de fraturas proximas das articulações. Comenta os inconvenientes. Cita casos magníficos de sua clinica privada tratados pelos processos de Lucas Championiére, chamando a atenção para os resultados anatomicos, ortopedicos e sobretudo funcionaes. Lamenta na Bahia não darem á massagem seu devido apreço.

O Dr. Heitor Fróes comentando a comunicação, apresenta-se a si proprio como tendo sido tratado pelo Dr. João Martins, obtendo cura rapida e de efeitos magnificos.

Discute ainda a comunicação do Dr. João Martins, o Dr. Adriano Pondé, que diz conhecer varios dos doentes citados e enaltece o valór do trabalho.

Tem em seguida a palavra o Dr. Octavio Torres para sua comunicação *sobre a cura dos caneros fagedenicos por meio de filtratos.*

Antes, porem, de entrar no assunto o Dr. Torres pede licença para apresentar o doente a que se referiu no começo da sessão. Com o uso do tartaro as lesões acham-se quasi totalmente cicatrizadas dando a idea, de uma amputação radical do penis.

Entra agora a discorrer sobre o assunto de sua annunciada comunicação. Começa por dizer das dificuldades que se tem encontrado no tratamento corrente dos caneros fagedenicos e historia o emprego dos filtratos em applicações locais. Cita o trabalho de Arminio Fraga que contem um grande numero de observações e a tecnica da feitura dos filtratos, usada pelo Dr. Arlindo de Assis. Diz que antes dele já o Dr. Horacio Martins havia tentado preparal-os aqui na Bahia. Seu primeiro caso foi um doente do Dr. Fernando Luz, no qual havia grande destruição da região pubiana, virilhas e bolsas escrotaes. O Dr. Fernando Luz depois de longo tratamento pelos meios correntes, os quaes resultaram improficuos, entregou-o ao Dr. Torres para ser feito um filtrato autogeno. O Dr. Torres diz das dificuldades que encontrou nesse trabalho, só conseguindo um preparado satisfatorio em Dezembro de 1929, isto é, um ano após, mas que com este obteve cura completa do doente com 30 dias de tratamento.

Cita mais alguns casos tratados com esse mesmo filtrato do qual ainda conserva alguns frascos e termina dizendo a tecnica empregada na preparação.

Comenta a comunicação do Dr. Torres em primeiro lugar

o Dr. Adeodato Filho, que começa por dizer-se satisfeito de ter ouvido tal trabalho, porquanto está as voltas com um caso difícil de infecção pelo B. de Ducrey. Historia o caso, dizendo que entre outros medicamentos empregou a vacina Dmelcos que se mostrou impotente. O Dr. Adeodato diz que se as melhoras que sua doente vem obtendo ultimamente não forem adiante pedirá ao Dr. Torres lhe ceda um pouco de seu filtrato para vêr se com ele obterá cura completa.

Fala em seguida o Dr. Renato Teixeira que diz já ter empregado filtratos varios e entre eles o «Fagosan» no tratamento do cancro fagedenico, sem obter resultado satisfatorio. Cita outros casos em que empregou a vacinação geral pelo Dmelcos nos quaes obteve resultados sempre surpreendentes—com 2 a 3 injeções os doentes mostravam grandes melhoras. Como tratamento local dá preferencias ás vaporizações com fenosalil e pulverizações com iodoformio. Termina pedindo ao Dr. Torres que si ainda tem filtrato lhe ceda um pouco para experiencia.

Discute em seguida o assunto o Dr. Adriano Pondé que começa por elogiar o trabalho do Dr. Octavio Torres. Faz reparo á terminologia empregada pelo Dr. Renato Teixeira—prefere a expressão hemofilo de Ducrey e não estrepto-bacilo de Ducrey—apresentando as suas razões. Fala, ao terminar, do preparo que fez, com o Dr. Eduardo Araujo, de filtrato com o bacilo de Ducrey.

Comenta a comunicação, em seguida, o Dr. Flaviano Silva, que começa por diferenciar os resultados obtidos com os stock-vacinas e auto-vacinas. Diz que realmente existem casos resistentes ao Dmelcos, filtratos etc. Comenta as observações do Dr. Torres, falando das adenites pelo Ducrey.

Refere-se á grande reação observada com o uso do Dmelcos, dizendo que nem todo doente a suporta.

Em seguida fala o Dr. Armando Tavares. Começa referido-se á associação micróbiana e presença do coli-bacilo

nas lesões do b. Ducrey. Discute a questão da auto especificidade e indaga si o Dmelcos age por especificidade ou por choque proteínico.

Novamente com a palavra, o Dr. Torres responde aos comentarios dos diversos colegas e termina pondo á disposição do Dr. Adeodato os tubos do filtrato que ainda lhe restam.

Pelo adiantado da hora foi encerrada a sessão.

ACTA DA 4.^a SESSÃO DA SOCIEDADE MEDICA DOS HOSPITAES DA BAHIA, EM 20 DE JUNHO DE 1932

Com a presença do Sr. Presidente, 1.^o e 2.^o Secretarios e dos associados Drs. João Gonçalves Martins, Eduardo Vidal da Cunha, Carmen Misquita, João Fróes, Flaviano Silva, José Figueiredo, Adriano Pondé, Crysipo de Aguiar, Raymundo Gouveia, foi aberta a sessão.

Lida a ata da sessão anterior, o Dr. Adriano Pondé pede uma retificação no que tange aos seus trabalhos com o Dr. Horacio Martins. Ele havia dito que em companhia do Dr. Horacio Martins havia isolado o bacilo de Ducrey das lesões de uma doente, na mesma ocasião em que o Dr. Arlindo de Assis tambem o fazia, isto é, em 1927

O Dr. José Silveira diz que na discussão da comunicação do Dr. João Martins ele indagou daquele colega da documentação radiografica nos casos de fratura a que alludiu, e que não constou da ata.

Do expediente constou a proposta dos Drs. Crysipo de Aguiar e Raymundo Gouveia para socios da Sociedade.

O Dr. Silveira diz ter ter lido num dos jornaes desta Capital a noticia do lamentavel suicidio de um moço no Rio de Janeiro, o qual justificava esse ato pelo fato de achar-se tuberculoso. Ora, diz o Dr. Silveira, esse moço

assim procedeu, por julgar a tuberculose uma doença incuravel, o que está desmentido com o desenvolvimento dos estudos atuais. Termina fazendo um apelo aos seus colegas no sentido de ser feita maior divulgação do estado atual do tratamento da tuberculose pulmonar, dando-a como perfeitamente curavel em grande numero de casos, como realmente o é, para que se evitem outros desastres desta natureza.

Não havendo mais quem quizesse usar da palavra passou-se

ORDEM DO DIA

Tem a palavra o Dr. Heitor Fróes para apresentar « *Um caso grave de malária* » com sindromo encefalítico e polineurítico. Começa por dizer que todo ano, por essa época, aproximadamente, aparece, entre nós, um grande numero de casos de paludismo, o que ele atribue ao começo das chuvas e consequentes empoçamentos, dando largas ao mosquito transmissor do mal. Este ano, entretanto, a quantidade de casos foi muito maior. Atribue este aumento as obras de represamento de aguas que estão executando nos Rios do Cobre e Joanes, estes extraordinariamente paludosos. Passa então a relatar um caso grave e interessante de sua observação no serviço do Prof. João Fróes. Trata-se de M. C. S. — preta — casada e residente ao Tanque da Conceição, Historia o caso com minudencia, fazendo vêr que parece tratar-se de uma forma mixta. Pelos sintomas que a doente apresentou poder-se-ia confundir com a encefalite letargica benigna com polinevrite beriberica. O Dr. Heitor Fróes mostra, no curso de sua exposição, os diversos exames de laboratorio, como pesquisa do hematozoario, hematimetria, curva leucocitaria etc, além das curvas termicas obtidas no serviço do Prof. Fróes e na Maternidade onde esteve internada a doente no começo da molestia, e onde pariu prematuramente.

Fala o Dr. João Fróes, que, por trazer testemunho ao caso apresentado, diz que 60% dos casos ultimos de seu serviço têm sido de paludismo, grande numero dos quaes, vindos da zona do Rio do Cobre. Ha muitos anos atraz lembra-se ter visto um caso identico ao relatado pelo Dr. Heitor Fróes, no qual tambem havia semelhança com a encefalite letargica, mas no qual tambem foi encontrado o hematozoario. Lembra que o paludismo é um grande simulador de molestias. Acha que entre nós, em toda doença febril deve-se pesquisar o hematozoario, pois não sendo o unico causador, poderá estar associado ao mal, Termina fazendo comentarios a respeito da curva leucocitaria.

Fala em seguida o Dr. Armando Tavares que começa por confirmar a grande frequencia de casos de paludismo atualmente.

Diz que no serviço do Dr. José Olympio da Silva tinham de uma vez 5 doentes, confirmados pelo laboratorio. Cita um caso interessante de seu serviço, vindo o doente do rio Joanes; o laboratorio ainda não confirmou. Refere-se a mais 3 casos confirmados pelo laboratorio e um que chegou ao seu serviço o paciente já agonizante. O Dr. Tavares termina fazendo vêr que nesta zona dos rios do Cobre e Joanes deu-se o fato do paludismo em zona desabitada em que não ha homem para hospedeiro do plasmodium, mas ha paludismo.

O Dr. Adeodato Filho diz que a Saúde Publica mantinha ai no começo das obras de represamento um medico e que por isso mesmo o estado sanitario do local era, então, toleravel. Após a revolução, com os cortes de orçamentos, dispensaram este medico e ai estão as consequencias. Termina por achar conveniente uma notificação á Saúde Publica.

A seguir fala o Dr. Vidal da Cunha que começa por discutir a questão das polinevrites palustres e cita casos de sua clinica. Lembra que a sífilis tambem produz poli-

nevrites que poderão ser confundidas com a polinevrite palustre. Refere-se a um doente que chegou quasi agonizante ao serviço do Prof. Pinto de Carvalho com o diagnostico de polinevrite palustre e que o 914 reanimou rapidamente e termina mostrando-se favoravel a suspeita de paludismo em todo doente febril entre nós.

O Dr. José Silveira diz pensar tambem deste modo quanto ás doenças febris, mas que se pense tambem na tuberculose que tambem alimenta muitas pirexias. Acha que se deve pensar assim para fazer as pesquisas de laboratorio e termina lembrando a associação tuberculose-paludismo.

O Dr. Raymundo Gouveia confirma tambem a questão da frequencia maior de casos de paludismo neste tempo dizendo que se poderia tambem explicar o fato por um desalojamento do hematozoario produzido por gripe. Referindo-se depois a estada da doente na Maternidade, diz que ela pariu prematuramente em vista do quinino que lhe foi ministrado ali. O Dr. Adeodato Filho, em aparte, discorda deste ultimo modo de pensar e diz estar com os que dão o paludismo por mais responsavel por abortamentos e partos prematuros do que o quinino e refere-se a casos em que empregou esta substancia e a gravidês continuou sua evolução. O Dr. Gouveia termina por dizer impossivel a confusão entre o paludismo no puerperio e a infecção puerperal.

A Dra. Carmen Mesquita discutindo ainda a communicação do Dr. Heitor Fróes, refere-se a um caso de associação tuberculose-paludismo no qual a Sanocrisina desalojou o hematozoario.

Em aparte o Dr. Silveira lembra que esse medicamento produz febre algumas vezes.

O Dr. Adriano Pondé, discute tambem o assunto. começando por confirmar a frequencia atual do paludismo. Cita alguns casos interessantes do serviço do Prof. Valadares, sendo 1 com síndrome polineurítica. Refere-se á ma-

larioterapia da tuberculose e diz que talvez a ação desalojante da sanocrisina seja devida ao choque coloidoclasico.

Novamente com a palavra o Dr. Heitor Fróes responde ás argumentações de seus diversos colegas. Quanto á gravidês e quinino pensa como o Dr. Adeodato, isto é, que o paludismo seja muito mais responsavel pelas interrupções de gestações.

Refere-se novamente á frequencia actual do paludismo vindo da zona em trabalhos dos rios do Cobre e Joanes. Um morador daquela zona dissera-lhe que malaria lá era «lixo» (sic.). Termina confirmando a necessidade de desalojamento em todo o caso febril, para a pesquisa do hematozoario.

Terminado o assunto, o Dr. João Martins pede licença para apresentar o doente a que se referiu na sessão anterior, da fratura subcondiliana.

ACTA DA 5.^a SESSÃO DA SOCIEDADE MEDICA DOS HOSPITAIS
DA BAHIA, EM 10 DE JULHO DE 1932

Composta a mesa pelos Snrs. Presidente, 1.^o e 2.^o Secretarios e com a presença dos associados Snrs. Drs. Julio Olimpio da Silva, José Figueiredo, Carmen Mesquita, Eduardo Araújo, Raimundo Gouveia, Galdino Ribeiro, Heitor Fróes, Gonçalves Martins, Vidal da Cunha e Constantino Guimarães, foi aberta a sessão.

Lida a ata da sessão anterior o Dr. José Silveira diz ter se referido á malarioterapia da tuberculose, quando discutia o trabalho do Dr. Heitor Fróes. O Dr. Raimundo Gouveia pede rectificação no que tange ás suas palavras a respeito da mesma comunicação. Ele dissera julgar inconveniente o uso da quinina em mulher grávida com paludismo e que no caso talvez fosse essa substancia a causadora

da interrupção da gravidez. Não tendo mais quem quizesse discutir a ata, foi posta em votação e aprovada.

O Dr. Heitor Fróes diz que terminada a sessão anterior, em palestra com diversos consócios, combinou-se, conforme idea do Dr. Silveira, que se propuzesse á Sociedade a organização de sessões extraordinarias para discutirem-se assuntos de interesse geral, haja vista o de quinina na gravidez, conceito atual da gripe etc. a começar do proximo domingo com o primeiro, dos assuntos citados.

Aprovada por unanimidade, ficando assentado dar-se a essas sessões extraordinarias a organização dos congressos, isto é, tendo relator para o tema, dando cada qual em seguida o seu parecer.

O Dr. Armando Tavares diz que a Academia de Medicina do Rio de Janeiro, numa justa homenagem, pretende pleitear para o grande cientista patricio Cardoso Fontes, o premio Nobel de ciencia para 1932. Depois de fazer, em poucas palavras, referencias á obra do notavel brasileiro, propõe que a Sociedade por meio de um officio faça ciente ao homenageado de sua solidariedade por tão justa homenagem. A proposta é aprovada unanimemente.

Dr. Heitor Fróes apresenta o rostro de um «pristes pertinatus», comumente conhecido por peixe serra ou espadarte. Depois de discorrer sobre a classificação e particularidades, diz que esta especie é muito rara nas costas do Brasil e que até então era tida por inexistente em aguas da Bahia. O exemplar apresentado foi adquirido de um pescador de nosso reconcavo, o que prova a existencia do «pristes pertinatus» entre nós.

Em carater de «nota previa» o Dr. José Silveira apresenta um caso de tuberculose ganglio-pulmonar. Trata-se de um caixeiro-viajante, antigo soffredor de asma, da qual vinha sendo tratado ha muito tempo sem resultado. Procurado o Dr. Silveira tirou-lhe uma radiografia do torax que revelou tuberculose ganglio-pulmonar bastante acen-

tuada. Dadas as condições do doente preferiu usar a Sanoicrisina que lhe trouxe melhora rapida, desaparecendo a asma na 2.^a injeção.

Apresenta radiografias varias e termina prometendo fazer posteriormente uma comunicação mais completa do caso.

Não tendo mais quem quizesse usar da palavra passou-se á

ORDEM DO DIA

Fala primeiramente o Dr. Flaviano Silva a respeito *«das vantagens e inconvenientes do tratamento pelo Eparseno»*.

O Dr. Flaviano começa dizendo que a maioria dos autores apresenta como vantagem do uso do Eparseno na leishmaniose a completa ausencia de toxidez do produto, mas que no entretanto em sua clinica tem observado varios casos de intolerancia pelo mesmo. Discorre sobre as vantagens e inconvenientes do emprego deste medicamento e termina mostrando varias fotografias de doentes de sua clinica.

O Dr. Raimundo Gouveia, comentando a comunicação do Dr. Flaviano Silva, concorda com ele no que tanje á toxidês dos arsenobenzenos, principalmente do Eparseno, julgando-os de indicação restrita no tratamento da leishmaniose. Cita casos de sua clinica no interior do Estado em que empregou o bismuto com melhores resultados.

O Dr. José Silveira, referindo-se á questão da toxidês do arsenico, fala na questão da tolerancia individual, de que ele proprio é um exemplo. Precisando de usar essa substancia não o faz por não suportar nem mesmo doses pequeninas. Referindo-se depois ás observações apresentadas pelo Dr. Flaviano, indaga do tempo de observação nos casos em que houve cura.

Fala novamente o Dr. Flaviano, que começa respondendo aos comentarios feitos pelo Dr. Gouveia. Diz não

ter tido resultado com o emprego do bismuto e lembra a possibilidade do erro de diagnostico nos casos do Dr. Gouveia, desde que não tinha exames de laboratorio. Fala ainda na questão do tartaro e em outros pontos aludidos pelo Dr. Gouveia. Respondendo ao Dr. Silveira, diz que seu caso é uma idiosincrasia evidente. Quanto á observação de cura de seus doentes é difficil precisar o tempo, entretanto, alguns deles tiveram alta ha 2 anos e mais, não voltando ao serviço, o que faz crer se achem curados. Quanto á percentagem de curas não pôde precisar, adianta no entanto ser elevada.

ACTA DA SESSÃO EXTRAORDINARIA DA SOCIEDADE MEDICA
DOS HOSPITAES DA BAHIA, EM 17 DE JULHO DE 1932

Composta a mesa pelo Snr. Presidente, 1.º e 2.º Secretarios e com a presença de grande numero de socios, foi aberta a sessão.

O Dr. Heitor Fróes pede a palavra. Começa lamentando os acontecimentos que se estão desenrolando no sul do Paiz e apresenta uma moção em favôr da paz e da «constitucionalização pacifica do Brasil». Sua moção foi aceita por unanimidade. Eil-a:

MOÇÃO

Neste momento angustioso da vida nacional, em que dezenas de Colegas nossos—estudantes, medicos e professores—empenham-se deliberadamente numa luta armada, cujas consequencias não nos é dado prevêêr, proponho que a Sociedade Medica dos Hospitais da Bahia, lamentando as occurrencias que intranquilizam o Paiz, firme o seu voto profundamente sincero e sinceramente

patriótico pela finalização da luta fratricida, pela confraternização de todos os brasileiros, pela constitucionalização pacífica do Brasil!

DR. HEITOR PRAGUER FRÓES

Em seguida o Dr. Rui Maltez faz um apelo aos seus colegas da Sociedade Medica dos Hospitales para colaborarem na idea nobre da construção de um hospital na Bahia. Faz vêr a deficiencia do unico hospital aqui existente para satisfazer as necessidades da população, e termina dizendo como se está trabalhando para este fim.

Antes de entrar na «Ordem do dia» o Snr. Presidente lembra que ficou combinado dar-se a essas sessões extraordinarias a feição dos congressos, isto é, usará da palavra primeiramente um associado previamente escolhido como relator do tema e em seguida aqueles que quizerem darão o seu parecer, tudo resumidamente. Para maior uniformidadê no modo de encarar o assunto serão apresentados quesitos previamente combinados. Para a presente sessão ficatam assim formulados: 1.º Pode a malária determinar aborto?; 2.º Pode a quinina por si só determinar aborto ou interrupção da gravidês? Sucede isso habitualmente?; 3.º Em tese, deve-se dar quinina a uma mulher grávida? Em que dose? Em que condições?; 4.º Em caso grave de malária, com aborto iminente, deve-se dar a quinina? 5.º Quaes os medicamentos capazes de substituir vantajosamente a quinina em caso grave de malária em mulher grávida?

ORDEM DO DIA

Conforme combinado anteriormente tem, primeiramente a palavra como relator do tema o Dr. Raimundo Gouveia. Respondendo ao 1.º quesito diz que a malária pode produzir o aborto. Quanto ao modo porque isso acontece lem-

bra a endometrite hemorrágica, a ação das toxinas sobre a fibra uterina etc. crendo viavel qualquer destas hipoteses.

No 2.º quesito o Dr. Gouveia diz que a quinina pode produzir aborto porque tem ação excitadora sobre a fibra uterina, principalmente quando cheio o orgão. Diz que si essa substancia é capaz de aumentar contrações já iniciadas no utero, tambem poderá dar inicio ás mesmas. Acha tambem que o paludismo condiciona um estado de sensibilidade ás referidas fibras, que reagirão mais á quinina. De passagem o Dr. Gouveia diz que a seu vêr as palavras ocitócico e ecbolico têm a mesma significação.

No 3.º quesito diz que se poderá dar quinina á mulher grávida em casos especiaes, isso é, quando falhar o uso de outras substancias como o azul de metileno, plasmoquina etc. e neste caso dever-se-a associar o opio, a valeriana ou outro calmante como correctivo. Lembra tambem nestes casos a vantagem do valerianato de quinina por causa do radical valeriana. Quanto as doses acha que se devem usar as doses terapeuticas comuns.

No 4.º quesito responde que se deverá dar a quinina, porquanto é o medicamento mais eficaz contra a malária e importa mais ao clinico a vida da mãe que a do feto.

No 5.º responde opinando pelo azul de metileno, vantajoso sobretudo na mulher grávida por não excitar o utero e passar melhor ao feto.

Fala em seguida o Dr. Vidal da Cunha, que começa por dizer que sua experiencia lhe tem ensinado que a quinina não é absolutamente abortivo. Fala dos inumeros casos de tentativa de abortamentos pela quinina, que sempre falham. Na mulher grávida tem empregado inumeras vezes sem observar interrupção de gravidês em nenhuma.

Termina dizendo que só deixa de usar a quinina em mulher grávida quando falhar o seu emprego.

Fala em seguida o Dr. Adeodato Filho. Respondendo

ao 1.º quesito diz que a malária pode produzir aborto ou parto prematuro.

Ao 2.º quesito responde negativamente; nem a quinina nem outra qualquer substancia produz interrupção de gestação. A propria pituitrina, por inocuidade, é empregada para diagnostico precoce de gravidês, sem que alguma vez provocasse aborto. Só no abortamento iniciado ou no parto em via de trabalho, poderão essas substancias influir. Fora disto, assevera o Dr. Adeodato, nenhuma influencia terá a quinina sobre a mulher gravida, mesmo impaludada.

Os casos em contrario são méra coincidência. Ao 3.º quesito responde que não se deve recear de dar quinina a mulher gravida, nas doses terapeuticas habituaes. Parece que as doses pequeninas e repetidas têm mais influencia sobre a fibra uterina, podendo mais facilmente precipitar um abortamento ou parto iminente. Ao 4.º quesito responde que em caso grave de malária, por conseguinte, em risco a vida da paciente, ficará em segundo plano a vida do ser que se gera, devendo-se empregar de pronto a quinina. Lembra, apenas, que em tal caso poder-se-á corrigir a ação ocitocica da quinina pelo opio (laudano Sedol etc.). Ao 5.º quesito responde que caso falhe a quinina, crê que o azul de metileno será o melhor substituto, podendo os clínicos e tropicalistas dar opinião mais segura. Ao terminar diz o Dr. Adeodato que querendo basear a experiencia clinica em observação de laboratorio injetou quinina em 4 cobaias gravidas. No primeiro dia injetou em cada uma, dose correspondente a 4 grs. para um adulto de 60 kilos. No dia immediato administrou dose dupla para 2 delas e nas outras a mesma dose repetida 2 vezes no dia. Nenhuma delas abortou.

Alem disso procurou fazer uma miografia segundo o metodo que viu empregado para a ergotina. O miografo não registrou a menor contração. A dose de quinina usada foi a relativa a de 4 grs. para um homem de 60 kilos. Termina dizendo que uma unica experiencia, pouco ex-

prime, e por isso fará outras prometendo trazer o resultado á Sociedade.

Segue-se com a palavra o Dr. Heitor Fróes. Em considerações geraes diz que a malária e não a quinina produz frequentemente interrupção da gravidez. A quinina aumenta as contrações já iniciadas, parecendo que as pequenas doses têm maior influencia. Passa, então, a responder aos quesitos. Ao 1.º responde que sim. Ao 2.º que não.

Ao 4.º que sim, nas doses terapeuticas habituaes. Não se salvando o fêto talvez salve a mãe. Ao 5.º responde que vantajosamente nenhum medicamento substituiu a quinina, mas caso falhe essa substancia, aconselha o azul de metileno ou a plasmocquina.

Fala depois o Dr. Flaviano Silva. Ao 1.º quesito responde que sim. Ao 2.º que absolutamente não; existem substancias abortivas. Ao 3.º responde que sim, nas doses correntes. Concorda que as doses pequenas excitam mais o utero. Ao 4.º responde que sim. Ao 5.º que caso não queiram usar a quinina, prefere o azul de metileno.

Tem a palavra em seguida a Dra. Carmen Mesquita que cita um caso de sua clinica. Trata-se de uma mulher grávida, com forte intoxicação grávidica e impaludada, que foi tratada do impaludismo pela plasmocquina e azul de metileno, proseguindo a gestação.

Fala a seguir o Dr. Armando Tavares, que depois de considerações preliminares, passa a responder aos quesitos. Ao 1.º responde que sim. Ao 2.º que não. Ao 3.º que sim, nas doses uteis. Ao 4.º que sim. Ao 5.º que caso não use a quinina prefere a associação azul de metileno-plasmocquina.

Por não ter mais quem quizesse tratar do assunto tem novamente a palavra o Dr. Gouveia, que explica alguns pontos mal comprehendidos de sua exposição e comenta mais alguns pontos interessantes do tema.

Antes de terminar a sessão o Dr. José Silveira con-

gratula-se com seus colegas pelo exito dessa primeira sessão extraordinaria, esperando que as demais tenham resultado igual. Em seguida, propõe como tema para a proxima sessão «tuberculose na gravidés» assunto de interesse geral e de grande interesse pratico, o que é aceito por todos.

O Dr. Armando Tavares propõe o Dr. Silveira para relator deste tema, o que tambem é aceito por todos.

Foi suspensa a sessão.

ACTA DA 6.^a SESSÃO DA SOCIEDADE MEDICA DOS HOSPITAES
DA BAHIA, EM 24 DE JULHO DE 1932

Presentes os Snrs. Drs. Flaviano Silva, Vidal da Cunha, João Martins, Constantino Guimarães, Rui Maltez, Otavio Torres, Galdino Ribeiro, Heitor Fróes, José Figueiredo e composta a mesa pelos Snrs. Presidente, Secretario Geral e 2.^o Secretario, foi aberta a sessão.

Lida a ata da sessão anterior, o Dr. Flaviano pede uma rectificação: quando ele responde os comentarios do Dr. Gouveia diz nunca empregar o bismuto na leishmaniose e não disse haver erro de diagnostico nos casos do colega.

O Dr. Armando Tavares diz que da ata não constou sua interrogação feita á comunicação do Dr. Flaviano. Perguntou si já se havia experimentado o uso da glicose ou da glicose e extrato hepatico na profilaxia do choque coloidoclasico.

Não tendo mais quem quizesse discutir a ata, foi posta em votação e aprovada.

Ainda em materia de expediente, o Dr. Armando Tavares propõe um voto de pezar pela perda, que a todos enluta, do Prof. Caio Moura. Igual voto é proposto pelo Dr. Vidal da Cunha pelo passamento do notavel patricio Santos Dumont. Ambos aprovados unanimemente.

O Dr. Rui Maltez reforçando um seu apelo feito em sessão anterior, de referencia á fundação de um hospital na Bahia, apresenta por escrito e lê este apelo:

«Empolgando na hora presente a idéa da fundação de um hospital de caridade apoiado pelo sentimento caritativo da Bahia em geral—idéa alvorecida e divulgada pela imprensa por um medico e posta em plano de execução pela bondade da mulher bahiana, animo-me a fazer um appello á Sociedade Medica dos Hospitaes, tal como será feito á Sociedade de Medicina e Cirurgia.

Este appello, que em nenhum outro lugar terá cabimento melhor que nestas sociedades, representantes lidimas da classe medica, que conhece de perto e com inteireza a necessidade de hospitaes, consistirá no seguinte:

1.º Na apresentação de sua solidariedade á corporação feminina que se mobilisa para executar a benemerita obra.

2.º No pedir o apoio da imprensa afim de emprehender a campanha de divulgação da necessidade de hospital e concitamento á solidariedade da sociedade bahiana.

3.º No solicitar a Congregação da Faculdade de Medicina o seu apoio afim de que cada mestre concite em aula a mocidade academica a prestar no que for possivel os seus serviços e seu entusiasmo.

Não devo entretanto deixar passar a opportunidade de lançar nesta Sociedade, a idéa da fundação do hospital da Faculdade de Medicina.

a) Considerando, porem, que o governo federal será o impulsionador desta obra,

b) Considerando que por effeito de economia o governo tem cortado orçamentos e evitado o pagamento de subvenções,

c) Considerando que o governo se acha com a attenção voltada para as lutas intestinas do paiz—não se pode contar com a execução immediata da idéa.

Entretanto, fiquemos á postos e nos mobilisemos heroicamente com os clangores da necessidade do ensino, da

pratica profissional e da manutenção do foros da Bahia scientifica na primeira oportunidade, quando ha de ser victoriosa a idéa como sel-o-á esta, viavel no momento, por surgir do apoio efficaz da caridade publica».

O Dr. Armando Tavares mostra-se solidario e reforça o pedido do Dr. Rui. O Dr. Heitor Fróes presta alguns esclarecimentos sobre o assunto que ainda é discutido pelos Drs. Torres e Flaviano.

Fica por fim assentado prestar-se apoio franco ás Senhoras de Caridade, promotoras do nobre movimento, procurando alial-as á Faculdade de Medicina, e comunicar-se áquella agremiação as nossas resoluções.

Passou-se em seguida á

ORDEM DO DIA

Falou primeiramente o Dr. Constantino Guimarães «*sobre 32 casos de tifo no interior do Estado*». O Dr. Constantino lê os pontos mais importantes de seu relatório apresentado ao Diretor de Saúde Publica, dando conta de sua missão em Nova Olinda, Município de Inhambupe, onde foi debelar um surto epidemico de febre tifoide. Descreve minuciosamente todas as medidas profiláticas tomadas, salientando entre ellas, o uso das vacinas artificiaes para uso oral, preparadas pelo Dr. Eduardo Araújo, no Instituto Oswaldo Cruz, notando que nenhum dos doentes, que delas fizeram uso, adquiriu o mal. Descreve de um modo geral o tratamento que usou nos seus doentes, salientando a balneoterapia e o uso da ionase e entra em comentarios em torno da febre tifoide. Termina lendo algumas das observações mais interessantes.

Comentando a comunicação do Dr. Constantino o Dr. Otavio Torres alude a questão da tifo-malaria, dizendo julgar raro esse quadro morbido. O que ha geralmente é a associação das duas molestias. Pensa assim porque já fez

varias pesquisas neste sentido, o que apresentou a esta Sociedade, em comunicação.

O Dr. Raimundo Gouveia, falando a seguir, demonstra-se contrario ao uso da ionase. Empregando coloidaes prefere o lantol. Mostra-se tambem entusiasta das vacinas referidas pelo Dr. Constantino.

Não gosta das vacinas curativas do tifo. Dos banhos prefere os mornos — desaconselha os banhos frios e não costuma molhar a cabeça do paciente. Termina lembrando a observação de um doente de tifo, que teve perfuração intestinal, ocasionada por vermes.

O Dr. Vidal diz que na sua clinica a vacina em questão tem se mostrado falha. Cita diversos doentes que fizeram uso da vacina preventiva e que adquiriram tifo. O Dr. Torres em aparte discorda do Dr. Vidal, dizendo, que, entre nós, essas vacinas tem dado bom resultado e procura explicar o que se passou com os doentes a que ele se refere.

O Dr. Gonçalves Martins, a proposito do tratamento do tifo, lembra o Cehyn, medicamento muito usado na Europa, que produz, segundo seus adéptos, verdadeira esterilização do intestino.

O Dr. Flaviano Silva diz que a vacina preventiva do tifo já demonstrou sua eficacia, podendo no entanto falhar. Procura explicar. Quanto ao tratamento — tudo é bom e tudo pôde falhar. Diz que as hemorragias intestinaes são relativamente benignas. Fala favoravelmente da balneoterapia e termina dizendo que os italianos estão usando atualmente injeções de calomelanos na cura do tifo.

O Dr. Armando Tavares diz, que, ao contrario do que afirmou o Dr. Constantino, nas febres do grupo tifico, predomina, entre nós, a produzida pelo b. de Eberth — isso comprovado pelo laboratorio. O Dr. Torres em aparte presta esclarecimentos. Quanto á gravidade não depende do germe. Fala ainda na questão da prostração do doente, na lingua seca, na hemorragia precoce, no prognostico da doença, discordando do comunicante. Diz que o paludismo

ção contraindicaria o uso da vacina. Fala na questão dos períodos da molestia, dizendo que, entre nós, não se nota esta evolução classica do tifo. O Dr. Vidal, em aparte, cita o caso de um doente que teve tifo durante 6 meses. O Dr. Tavares termina fazendo considerações em torno da balneoterapia.

Não tendo mais quem quizesse discutir o assunto, fala novamente o Dr. Constantino Guimarães, que firma novamente sua opinião a respeito das vacinas aludidas, dizendo que em 1925, em um surto epidemico de tifo, aqui na Bahia, elas deram tambem otimos resultado.

Pelo adeantado da hora encerrou-se a sessão.

Dr. J. ADEODATO FILHO

2.º Secretario.

BIOPHORINE	KOLA GLYCERO-PHOSPHATADA
GIRARD	NEVROSIS, ANEMIA CEREBRAL, VERTIGEM
	A. GIRARD, 48, Rue d'Alsia, PARIS (FRANCE)
	Depositario: FERREIRA, 165, Rua dos Andradas, RIO de JANEIRO

IN MEMORIAM

Dra. Francisca Prager Fróes

«IN MEMORIAM», é o título de um opusculo de colaboração da Justiça com a Saudade.

Ellas fazem a ronda de um tumulto que se abriu para guardar os despojos de uma creatura singular, cujo espirito foi uma projecção de luz intensa sobre os direitos conculcados do seu sexo, e cujo coração, — ultrasensível á pressão dos affectos, modelou esse vulto inconfundivel de mulher-MÃE, que ella o soube ser, dobrada da ESPOSA amantissima, que, mórtta, continuará a viver nas glórias nobremente conquistadas de «deusa do seu lar»...

«IN MEMORIAM»... A Sociedade e a Familia, reunidas, lamentam em suas páginas o summo bem que se perdeu. Vózes autorisadas o proclamam, eloquentemente, em vocabulos tristes como o próprio crêpe das tintas que os esculpem. Mas, o papel é alvo, symbolico tambem, fiéis as suas fôlhas á homochromia da alma que celebram.

«IN MEMORIAM», —agri-dôce perspectiva, no seu candido perfil, —de mausoléu e de ermida. Mixto de desalento e de confôrto, de scepticismo e devoção. De mórtte e resurreição...

Não vale a tentativa definidora de quem foi a Dra. FRANCISCA PRAGER FRÓES.

Fêl-o a justiça da sociedade em que vivemos, por exponents de pról: —ANISIO CIRCUNDES trouxe o depoimento do mestre, filmando no seu estylo nunca assaz festejado os flagrantes todos que tanto honram os valores mentaes e sociaes da discipula, desde os bancos academicos; e a senhora GAMA ABREU, que supéra sempre no que escreve

as difficuldades do que «mereça ser lido», foi muito feliz em dest'arte conceituar o papel da extincta, dentro e fóra do lar:—«A familia teve-lhe os desvelos mais ternos do coração; a sociedade os cuidados mais equilibrados do pensamento. Uma e outra o exemplo mais insigne da ação.

Soube amar como os bons e vencer como os fôrtes».

«E os olhos se lhe fecharam deslumbrados ainda da felicidade que mereceram vêr: um esposo devotado, dois filhos modelares e, para lhe reflorir a velhice começada, o sorriso do primeiro netinho»...

Não lhe bastaram, entretanto, os deveres e as alegrias do lar, para lhe delimitarem o ambito da atividade e das aspirações».

«Estendeu o olhar pelo mundo e viu-o cheio de dôres; meditou na organização social e achou-a repleta de erros. Então, fez-se medica e feminista».

A doutora PRAGUER FRÓES encerra o cyclo de sua presantíssima existencia, deixando os seguintes titulos:

Interna da Clinica Obstétrica e Gynecologica da Faculdade da Bahia (1893).

Medica, diplomada pela Faculdade da Bahia (1893).

Parteira da Maternidade Climerio de Oliveira (1894).

Socia correspondente da Sociedade de Medicina e Cirurgia, do Rio de Janeiro.

Socia da Sociedade de Medicina e Cirurgia da Bahia (extincta).

Socia da Sociedade Medica dos Hospitales da Bahia.

Socia da antiga Sociedade de Medicina Legal (extincta).

Socia da Liga Bahiana contra a Tuberculose.

Presidente do Directorio, na Bahia, da União Universitaria Feminina (1931).

Socia da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino.

Redactora, durante varios annos, da *Gazeta Medica da Bahia*.

Da lista dos seus trabalhos publicados, constam:

Breves noções sobre a raspagem uterina (These para o doutorado em Medicina, 1893, aprovada com distinção).

Um caso de gravidez extra-uterina abdominal (Annaes da Sociedade de Medicina e Cirurgia da Bahia, 1895).

Cypho-escoliose e gravidez (*Gazeta Medica da Bahia*, 1902).

Episiotomia e prophylaxia das rupturas perineaes durante o parto (*Gazeta Medica da Bahia*, 1903).

Estatística da Clinica Obstetrica da Faculdade de Medicina da Bahia (*Gazeta Medica da Bahia* 1903).

Pigmentações cutaneas de origem genital na mulher (*Gazeta Medica da Bahia* 1903).

A proposito da gravidez illusoria (*Gazeta Medica da Bahia*).

Eclampsia no trabalho do parto (*Gazeta Medica da Bahia* 1903).

Propriedades galactogenicas do extracto de sementes de algodoeiro (*Gazeta Medica da Bahia* 1906).

Secreção lactea suplementar (*Gazeta Medica da Bahia* 1903).

Vulvo-vaginite gonococcica em uma menina de tres annos (*Gazeta Medica da Bahia*).

Prophylaxia matrimonial-Trabalho apresentado á Semana Medica commemorativa do Centenario da Independencia (*Jornal dos Clinicos*, 1923—Editado em separata).

Albuminuria gravidica (*Jornal dos Clinicos*).

Higiene e Maternidade-Memoria apresentada ao 2.º Congresso Feminista, reunido no Rio de Janeiro em 1931 (*Jornal dos Clinicos*, 1931).

Emancipação das mulheres na Russia-Varia (*Gazeta Medica da Bahia*, 1903).

A Amizade (*Revista Academica*, 1891).

As mulheres na política e nas profissões liberaes (*A Tarde*, n.º de 4-I-1917).

Em prol do voto feminino (Entrevista publicáda em *A Tarde*, n.º de 6-VII-1917).

Voto feminino (*Revista Feminina de São Paulo*, Fevereiro 1922).

Rebatendo uma crítica sobre o voto feminino (*Revista Feminina*, Junho, 1922).

Avante, mulher! (*Revista Feminina*, Maio 1923).

Feminismo (*Revista Feminina*, Maio de 1923).

Viribus unitis — A União Universitaria Feminista e a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino (*Diario da Bahia*, Abril de 1931).

A «*Gazeta Medica da Bahia*» quer exprimir nestas lígeiras linhas, sua gratidão ao Prof. GARCEZ FRÓES, seu conspicuo Redactor, assim como aos seus dignos filhos, os Drs. HEITOR e HELIO FRÓES, pela offerta gentil de um exemplar desse livro que a saudade lhes inspirou.

Não são estas, porém, as unicas flôres que aprimoraram a homenagem á Esposa e Mãe muito amadas.

A flôr da saudade órla apenas o macisso de flôres raras, colhidas á fertilidade intellectual da extincta, qual, por exemplo, essa «*Hygiene e Maternidade*», memória que deixou de ser lida perante o 2.º Congresso Brasileiro Feminino, reunido na capital da Republica em o anno transacto, por havel-o impedido a mesma doença que a victimou.

E' de vêr-sê o denôdo com que a insigne patricia propugna os sagrados direitos da Mulher, relegados por preconceitos passadistas a uma condição de inferioridade, contra a qual se insurgem todas as conquistas da sciencia moderna. Pois, então, a maternidade, «o magno sacrificio do sexo, a santificação do lar num soffrimento continuo e immensuravel», não haverá de merecer, de par com os onerosos e contingentes deveres,—inalienaveis direitos?

E a sua visão penetrante passa a descortinar todo um largo programma de saneamento, desde a puericultura intra e extra-uterinas, a educação eugénica nas escolas, a educação moral na familia e o saneamento conjugal,—expedientes de realisação immediata, se os responsaveis pela

saude publica não quèrem ficar em falta com um «grandioso dever».

Assim, no mesmo estylo varonil, as suas entrevistas concedidas á imprensa desta capital, sobre «A campanha feminista», «As mulhéres na política», «Em prol do voto feminino» e «O feminismo», em as quaes se revêla uma das valentes precursoras do movimento de emancipação da mulher no Brasil.

A leitura deste livro contagia de pezar a todo o coração patriota que vê desfalcada a nossa medicina do zêlo apostolar de uma devota e a familia brasileira do severo apoio de um baluarte.

A *Gazeta Medica da Bahia*, que guarda, commovidamente, nos seus archivos algumas produções de tão preclara collaboradora, desfolha sobre a sua campa sagrada as rosas immarcessiveis do seu sincero reconhecimento.

A. N.



OUATAPLASMA
do Doutor **ED. LANGLEBERT**
Curativo emolliente aseptico instantaneo
ABCESSOS, ECZEMAS, PHLEBITES, INFLAMMAÇÕES DA PELLE
DEPOSITO GERAL : 10, Rue Pierre-Ducreux, PARIS. — E em todas as Pharmacias. ©

LIVROS NOVOS

Traité de la blennorrhagie et de ses complications — por Georges LUYSS, antigo interno dos Hospitales de Paris, antigo assistente do Serviço de Vias Urinarias do Hospital Lariboisière, Laureado da Faculdade e da Academia de Medicina. Com a collaboração do Prof. TERRIEN, professor de Ophthalmologia da Faculdade de Medicina de Paris, do Dr. Charles LAUBRY, médico do Hospital Broussais, e de M. René JOLY, Juiz do Tribunal Civil do Sena. Quarta edição, completamente revista e augmentada — 1 vol. de 686 paginas, 235 figuras no texto e 4 estampas coloridas fóra do texto. Frs. 110.
Librairie Octave DOIN, de Gaston DOIN & Cie.—8, Place de l'Odéon. Paris.

Esta obra é dividida em 14 capitulos:—o capitulo 1.º estuda a História da Blenorragia através das idades.

O 2.º capitulo consagrado a Anatomia, mostrando as relações existentes entre a causa anatomica e os symptomas observados, permite deduzir judiciosamente o tratamento a applicar.

O 3.º capitulo expõe os perigos da blenorragia.

O 4.º capitulo faz conhecer as causas da blenorragia com o estudo completo do agente mais habitual da urethrite:—o gonocóco. Mas, o gonocóco não sendo a unica causa das urethrites, são em seguida e methodicamente expostos os numerosos agentes que são susceptiveis de determinar as inflammações da mucosa urethral, no capitulo 5.º que estuda as urethrites não gonocócicas.

O 6.º capitulo estuda a Anatomia pathologica da blenorragia, e o 7.º capitulo é consagrado aos Symptomata da blenorragia.

O 8.º capitulo fala do Diagnostico das urethrites. Pode-se dizer que é elle que commanda toda a therapeutica, que nunca poderia ser activa ou efficaz sem um diagnostico posto de maneira completa e perfeita.

O 9.º capitulo é consagrado á Urethroscopia e á sua técnica operatoria.

O 10.º e o 11.º capitulos, que são os mais importantes da obra, são consagrados aos *Tratamentos da Blenorragia*, aguda e chronica. As conquistas scientificas as mais modernas, taes como:—o catheterismo dos canaes ejaculadores, a electro-coagulação das producções papillomatósas da uréthra, as lavagens das vesiculas seminaes, ahí são descriptos completamente.

O 12.º capitulo é consagrado ao estudo especial da Blenorragia na mulher e na creança.

O 13.º capitulo trata das Complicações da blenorragia. Os Profs. TERRIEN e LAUBRY deram sua illustre collaboração a este importante capitulo, o primeiro dissertando sobre as complicações oculares e o segundo sobre as complicações cardiacas.

O 14.º capitulo é, enfim, consagrado á Lucta Social contra a Blenorragia e a jurisprudencia desta affecção. Neste ultimo capitulo, o presidente JOLY houve por bem redigir o capitulo da Jurisprudencia das doenças venéreas.

A leitura attenta deste bello trabalho mostrará a todos que, na hora actual, a cura total e radical da blenorragia póde ser sempre obtida.

CALDAS DO CIPO

As THERMAS BAHIANAS continuam a progredir, espalhando sempre o beneficio das suas excelsas virtudes therapeuticas pelos que soffrem.

Ide visitar, doente ou não o SERVIÇO DE AGUAS THERMAES RADIO-ACTIVAS de Caldas do Cipó. Essas maravilhosas fontes foram captadas sob todos os preceitos da Crenotherapia moderna, em installações luxuosas.

No AMBIENTE DAS FONTES o tratamento se faz: por ingestão—na Buvette; por balneação e inalação—nos Banheiros—emmanatoria; por banhos mitigados—na Grande Piscina de natação; e por Banhos radio-hydro-electricos (em via de installação).

Essas famosas aguas, aproveitadas com a sua maior eficiencia nos pontos de emergencia, são thermaes, radio-activas, bicarbonatadas calcicas, lithiuadas, magnesianas, ferruginosas, alcalino-terrosas.

São as fontes mais radio-activas do Brasil por sua enorme producção, pois durante o dia as emanações radio-activas e os gazes raros se desprendem de 5 milhões de litros de agua que nascem n'aquelles mananciaes.

A sua extraordinaria acção nas doenças do estomago, intestino, figado, diathese urica, rheumatismo e affecções cutaneas (eczemas, urticarias, pruridos, acnes, ulceras chronicas), tem lhe valido a justa fama de que gozam neste e outros Estados; são ainda indicadas, sempre produzindo os melhores resultados, na hypertensão e arterio esclerose incipientes, nas perturbações funcçionaes do systema nervoso e na fraqueza genital. Os seus

miraculosos effeitos são verificados annualmente em milhares de curas nos banhistas que, em verdadeiras romarias, procuram aquellas thermas.

São aguas diureticas cholagogas, antianaphylaticas, augmentam a excreção da uréa e do acido urico em proporções notaveis. Com todas essas credenciaes do maior valor therapeutico, verificadas pelos maiores clinicos bahianos, as nossas aguas curam as diversas doengas não só pela sua radio-actividade, thermalidade, alcalinidade e gazes raros, como tambem pela sua incomparavel composição chimica: agem pelos seus dissolventes, os alcalinos, o lithio, a silica e o sulfato de calcio; promovem a eliminação do acido urico e da cholesterina, lavando o figado, os rins, o sangue e os demais tecidos, modificando a nutrição geral e local e estimulando as trocas organicas; auxilia ainda o tratamento anti-syphilitico promovendo a absorção da medicação especifica e a sua eliminação.

Já existem no Cipó o Hotel Thermal e o Radium Hotel, bello edificio de cimento armado, com 3 andares e 54 quartos, ambos installados com todo conforto.

Está installado o serviço medico, para exame e assistencia dos banhistas.

A nossa estação de cura e de repouso dista de Alagoinhas apenas 4 horas e meia de automovel, e em Fevereiro de 1933 estará ligada directamente á Capital podendo-se fazer toda a viagem em 6 horas e meia.

A DIRECÇÃO.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

- Brasil Medico*, Rio, ns. 29, 30, 31 e 33—1932.
Revista Médico-Cirurgica do Brasil, Rio, Junho e Julho de 1932.
Imprensa Medica, Rio de Janeiro, ns. 122-123—1932.
Jornal de Syphilis e Urologia, Rio, n. 30—1932.
Ceará Medico, Fortaleza, Julho de 1932.
Revista Brasileira de Cirurgia, Rio de Janeiro, Junho de 1932.
Revista de Gynecologia e d' Obstetricia, Rio, Julho de 1932.
Jornal de Medicina de Pernambuco, Recife, ns. 7 e 8—1932.
Jornal dos Clinicos, Rio de Janeiro, ns. 13 e 14—1932.
Boletim do Syndicato Medico Brasileiro, Rio, Julho de 1932.
Medical Times, New-York, Agosto de 1932.
L' Echo Médical du Nord, Lille (França), ns. 625, 626, 627, 628 e 629—1932.
Bulletin de l'Hôpital Saint-Michel, Paris, n. 4—1932.
Revue Française de Gynecologie et d' Obstétrique, Paris, Junho de 1932.
Ars Medica, Barcelona, Julho de 1932.
Revista Sud-Americana de Endocrinologia-Immunologia e Químico-terapia, Buenos Aires, n. 7—1932.
La Semana Medica, Buenos Aires, ns. 27, 30 e 31—1932.
Revista Medica Latino-Americana, Buenos-Aires, Junho de 1932.
Revista de la Sociedade Argentina de Biologia, Buenos-Aires, ns. 2 e 3—1932.
La Prensa Medica Argentina, Buenos-Aires, n. 6—1932.
Revista de la Asociacion Medica Argentina, Buenos-Aires, Julho de 1932.
La Rassegna di Clinica, Terapia e Scienze Affini, Roma, Mayo, Abril de 1932.
Boletim de la Oficina Sanitaria Pan-Americana, Julho de 1932.
Vida Nueva, Habana-Cuba, n. 6 e Tomo XXX, n. 1—1932.
Anales de la Soc. de Medicina Quirurgica del Guayas, Guayaquil Equador, ns. 3 e 4—1932.
La Medicina Argentina, Buenos Aires, n. 122—1932.
-